



PRESIDENTE GEISEL VIU NOSSO TERMINAL

A menos de dois meses da data em que assumirá a chefia da Nação, o general Ernesto Geisel fez sua primeira visita ao Rio Grande do Sul, como presidente eleito.

O mais importante, é que a visita do futuro presidente do Brasil ao Estado, veio caracterizar a preocupação que sente com a agricultura e a pecuária, atividades essas no campo de nossa economia, que ao que tudo faz crer, merecerão toda a atenção do seu Governo.

O presidente Geisel, em três dias de visitas ao Rio Grande do Sul, visitou setores diretamente vinculados à agropecuária e a pesquisa a esses mesmos setores, tendo demonstrado sempre uma curiosidade e interesse impressionantes.

É crença geral, que o futuro chefe da Nação manterá um Governo altamente conscientizado para a economia primária, principalmente no que se refere a agricultura e pecuária.

Na foto, o futuro chefe da Nação ouve o presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, da COTRIJUI, aparecendo em segundo plano o governador do Estado, engenheiro Euclides Triches, ladeado pelo vice-presidente da cooperativa, sr. Arnaldo Oscar Drews. Na página três, detalhes sobre a visita do presidente Ernesto Geisel ao Rio Grande do Sul.



200 ANOS DE HIPÓLITO DA COSTA

Não se tem conhecimento, em toda a história do jornalismo mundial, de um homem de imprensa que tenha dedicado tanto de si e do seu talento à causa da agricultura, do que Hipólito José da Costa, patrono da Imprensa brasileira.

Essa a razão porque o COTRIJORNAL, cuja missão a que se traçou é exatamente focalizar os assuntos de interesse da agricultura, procurando impulsionar a pesquisa, a experimentação e a disseminação das novas tecnologias agrárias, irmana-se à Associação Riograndense de Imprensa nas comemorações alusivas ao bi-centenário de nascimento desse vulto da história da Pátria, cuja data transcorre a 25 do corrente.

Nas páginas centrais, de 7 a 10, nossos leitores encontrarão notícias, artigos e comentários sobre Hipólito da Costa, sendo muitos desses artigos assinados por respeitáveis vultos da intelectualidade gaúcha e brasileira. À luz de nossa conscientização sobre a importância de Hipólito para o jornalismo e para a agricultura, nos pródromos da nacionalidade, seja esta edição do COTRIJORNAL nosso modesto quinhão à causa da vulgarização de seu nome no altar sagrado da Pátria Brasileira.

SISTEMA COTRIJUI DE
COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA

CADERNO DE AVISOS

SAIBA COMO DECLARAR O
SEU IMPOSTO DE RENDA

Página 4

ASSISTÊNCIA SOCIAL
DA COTRIJUI

Página 5

**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones, 2160, 2161, 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA. Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.
Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Dréws.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:
Alberto Sabo, Amaury Marks Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:

Sede - Ijuí (98.000) T.
Santo Augusto (77.000) T.
Chiapetta (20.000) T.
Coronel Bicaco (20.000) T.
Tenente Portela (10.800) T.
Vila Jóia (20.000) T.
Rio Grande (110.000) T.
Rio Grande * (110.000) T.
* Em construção

COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.
Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.
Redator Resp. - Raul Quevedo registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, Olavo Schütz e Telmo Rudí Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S.A.

REALIDADE DO TRIGO



Ao fixar o preço do trigo para a comercialização da próxima safra em valor mais realista, o Governo demonstrou seu interesse pela triticultura.

Pode dizer-se, que o valor estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, se não chega a significar um estímulo forte ao plantio, pelo menos vai garantir a continuidade das lavouras com o cultivo do Cereal Rei.

É que o percentual de aumento relativamente à cotação da safra passada, sofreu um aumento da ordem de 78 por cento.

Do ponto-de-vista psicológico, não há dúvida que o impacto repercutiu favoravelmente.

É verdade que os aumentos continuados nos preços dos insumos em geral, caso não venham a ser barrados pelo Governo, vai em breve e inexoravelmente, tornar irreal o valor intrínseco da cotação atual do trigo.

Parece-nos conveniente observar - e o fato é digno de registro em face da motivação por uma reciprocidade de confiança que deve existir entre Governo e classes produtoras - que a atual determinação governamental não seja fruto unicamente de uma situação de mercado internacional, que alcança atualmente cotação excepcional. Espera-se, inclusive, que se houverem distorções entre os valores adotados para formar o custo de produção, seja efetuado o reajuste proporcional do preço do trigo a ser comercializado.

**SECRETÁRIO DOS TRANSPORTES
FALA DA IJUÍ-TRÊS PASSOS**

A prometida estrada Ijuí-Três Passos, já mereceu reportagem de primeira página no COTRIJORNAL. Refletindo um anseio da região, pela transcendental significação daquele traçado rodoviário, caracteriza uma preocupação constante deste jornal, que se impôs a missão de reivindicar as obras necessárias para o transporte das riquezas produzidas aqui.

Felizmente, parece que estamos agora mais perto do início da concretização da obra, visto que o secretário dos Transportes do Estado, engenheiro Nunes Leal, em resposta à pergunta feita pelo prefeito de Ijuí Emídio Odósio Perondi, disse que com a conclusão dos estudos de engenharia do traçado, o Estado partirá para o lançamento da concorrência pública para a sua construção.

A informação, se procedente, é das mais gratas para toda a coletividade que vive e trabalha na vasta região do Alto Uruguai. Ligando Ijuí a Três Passos por

rodovia asfaltada, o Estado estará proporcionando condições de plena trafegabilidade para uma vasta região produtora de trigo, soja, milho, feijão e outros cereais de significação em nossa economia.

Sem dúvida, o fato é deveras alvissareiro, merecendo, portanto, o registro nesta seção. Esperamos, sinceramente, que já em nossa próxima edição, possamos voltar ao assunto, porém para noticiar a data de início das obras dessa estrada, cuja importância e significação sócio-econômica, é reconhecida por todos.

Tanto mais que estamos vivendo dias que antecedem talvez a maior safra de soja brasileira. A perspectiva é de que se colha em torno de 4.000.000 de toneladas somente no Rio Grande do Sul. E esta região do Estado, precisamente por onde cruzará a projetada rodovia Ijuí-Três Passos, deve concentrar pelo menos 50 por cento do montante a ser produzido.

**PREFEITO DE BICACO
APLAUDE COTRIJORNAL**

Na edição nº 6 do COTRIJORNAL, que circulou no mês de janeiro, destacamos na última página, o município de Coronel Bicaco. Esse procedimento já se tornou tradicional, pois desde a edição de nº 2, o COTRIJORNAL vem focalizando um município da região.

Tendo em vista o enfoque de Coronel Bicaco na citada edição, vimos de receber do prefeito daquele município, bacharel Paulo Luciano de Souza, a amável correspondência que transcrevemos abaixo, na sua íntegra:

"Coronel Bicaco, 4 de fevereiro de 1974. Of. nº 13/74. Senhor redator Raul Quevedo.

Servimo-nos do presente para levar até V. Sa. os nossos

agradecimentos pela brilhante reportagem publicada na edição de janeiro passado, em que enfoca o nosso município.

Reportagens desse quilate, nos afirmam sobremaneira o escopo desse órgão de imprensa, ou seja, divulgar a nossa realidade regional.

Ao mesmo tempo, queira V. Sa., por gentileza, levar a nossa solidariedade ao Senhor Diretor-Presidente da COTRIJUI, pela feliz iniciativa em criar o COTRIJORNAL.

Sendo o que se oferece para o momento, aproveitamos a oportunidade para externarmos a V. Sa. os nossos protestos de consideração e apreço. Saudações municipalistas. Dr. Paulo Luciano de Souza - prefeito".

PRESIDENTE GEISEL VISITOU TERMINAL DA COTRIJUI

Ao visitar o Rio Grande do Sul, pela primeira vez como presidente eleito, o general Ernesto Geisel, fez questão de dedicar toda a atenção ao setor diretamente vinculado a agricultura. E dentre esses empreendimentos, construiu a COTRIJUI, através de seu Terminal Graneleiro, localizado na Quarta Seção da Barra, no porto de Rio Grande.

A visita ocorreu a 5 de fevereiro último, tendo o futuro chefe da Nação sido recepcionado no Terminal, pelos diretores da cooperativa, srs. Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente; Arnaldo Oscar Drews, vice-presidente; Clovis Farina superintendente; Alceu Hickembick, diretor e Reinaldo Luiz Kommers, representando os demais membros do Conselho de Administração.

O presidente Geisel, acompanhado pelo governador Euclides Triches e outras autoridades, inclusive o prefeito riograndino, sr. Cid Scarone Vieira, antes de percorrer o espaço físico do Terminal, examinou a maquete da COTRIJUI e do futuro Distrito Industrial de Rio Grande. O pre-

sidente Geisel, ao ouvir a explanação feita pelo diretor-presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, demonstrou-se vivamente interessado na cooperativa e seu terminal, demonstrando uma especial preocupação com as realizações do Cooperativismo.

O futuro chefe da Nação visitou ainda em Rio Grande, a Fertisul, a empresa Luchsinger Madörin — produtora dos adubos Trevo — e a Câmara do Comércio riograndina.

À tarde viajou para Pelotas, onde visitou a sede do Instituto Agrônomo do Sul, organismo do Ministério da Agricultura responsável pela pesquisa e experimentação agrícola nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No dia seguinte esteve em Tupanciretã e Júlio de Castilhos, visitando estações experimentais da Secretaria da Agricultura.

É flagrante a preocupação do futuro chefe da Nação aos assuntos da agricultura e da pesquisa. O fato está encontrando excepcional repercussão junto aos agricultores, e também nos setores de pesquisa.



JAPONÊSES ATENTOS À SOJA DA COTRIJUI

Mais um grupo de japoneses, pertencentes a cinco subsidiárias da Mitsubishi, esteve em visita a COTRIJUI, durante a primeira quinzena de fevereiro último.

Os empresários nipônicos representavam a Mitsubishi Corporation, e a The Nisshin Oil Mills Ltda, ambas de Tóquio; a Mitsubishi International Corp. dos Estados Unidos; e a Mitsubishi International

GMBH, Hamburgo, Alemanha Ocidental e a Mitsubish Shoji do Brasil S.A., de São Paulo, Brasil.

Durante a estada em Ijuí, tiveram oportunidade de observar as instalações centrais da cooperativa, recebendo todas as informações solicitadas, do vice-presidente Arnaldo Oscar Drews e diretor, Euclides Casagrande.

Convém ressaltar que o Japão im-

porta anualmente 3.500.000 toneladas de soja, sendo que só a Mitsubishi importa 1.000.000 de toneladas, no mesmo período. Mas segundo declarou o diretor-gerente da Mitsubishi Shoji do Brasil, sr. Tadahi-ro Kubo, a intenção da sua empresa é ampliar ainda mais essas importações mundiais, sendo que a soja brasileira, notadamente desta região do país, está merecendo boa cotação no mercado japonês.

Disse o sr. Todahiro Kubo, que

não somente a boa qualidade e alto teor de óleo da soja da região da COTRIJUI, mas também sua excepcional posição quanto à colocação do produto no exterior através de seu magnífico Terminal Graneleiro em Rio Grande, é motivo de sobra para estimular os compradores do mundo inteiro. E o Japão — concluiu — é um desses grandes interessados.

DIRETORES DA ALQUISA

Pelotas vai instalar o primeiro complexo brasileiro de indústria para a produção de componentes químicos para adubos. É a Alquisa — Indústrias Químicas S.A., que ainda durante o primeiro semestre deste ano, lançará no mercado os componentes ativos para a formulação de adubos químicos, numa primeira etapa.

A informação foi prestada à COTRIJUI pelos srs. José Trilho Otero Neto, do Grupo Trilho Otero; Carlos Iglesias Perez, gerente do Departamento Agropecuário da Química Estrella, da Argentina e o sr. Nilo Brust, representante da Trilho Otero, na região.

A Alquisa terá também a participação de outro grupo pelotense — a Leivas Leite — um dos laboratórios de produtos veterinários do país.

Os empresários, que foram recebidos pelo sr. Alceu Carlos Hickembick, diretor do Departamento de Consumo, comunicaram que além de matéria-prima para a formulação de adubos químicos, a Alquisa produzirá princípios ativos para a fabricação de inseticidas, acaricidas, carrapaticidas e antiparasitários animais em geral.

Na foto, os empresários, quando palestravam com o diretor Alceu Carlos Hickembick.



GENETICISTA AMERICANO

O professor Edgar Hartwig, da "Delta Branch Experimental Station" — geneticista, criador da maioria das variedades de soja cultivadas hoje, no Brasil, esteve visitando a COTRIJUI, em princípio de fevereiro último.

O sr. Hartwig, que foi recebido pelo diretor do Departamento Técnico engenheiro-agrônomo, Nedy Rodrigues Borges, fazia-se acompanhar do professor San Turnipseed, entomologista da Universidade da Carolina do Sul e do engenheiro-agrônomo Ottoni Souza Rosa, coordenador do Programa de Pesquisas da Fecotriço, em Cruz Alta, além de outros especialistas da mesma entidade.

O objetivo da vinda do geneticista norte-americano ao Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, é ampliar o intercâmbio existente entre "Delta Branch Experimental Station" e os organismos de pesquisa e experimentação do nosso Estado. A "Delta Branch" localiza-se em Stoneville, no Estado do Mississippi.

Na foto, quando os visitantes eram recepcionados pelo diretor do Departamento Técnico, engenheiro agrônomo Nedy Rodrigues Borges.



CONVÊNIO COTRIJUI/FIDENE

PROGRAMA PARA EXECUÇÃO NO ANO DE 1974

A finalidade é integrar o quadro social da Cooperativa, através de sistema de educação permanente no processo de desenvolvimento regional. Eis o programa de atividades para 1974, do Convênio COTRIJUI-FIDENE.

Os objetivos do programa são:

— Nuclear os cooperativados, com base em sua distribuição geográfica e em seus interesses comuns concretos;

— Educar os cooperativados e o quadro funcional da COTRIJUI no sentido cooperativo e para a mais lúcida participação ativa no processo decisório;

— Levantar os cooperativados a operarem mais completamente nos mecanismos e serviços propiciados por sua organização de classe;

— Instrumentalizar os cooperativados e o pessoal a serviço da Cooperativa dos conhecimentos necessários para a tomada de consciência da situação e da habilitação técnica requerida por suas funções.

As metas para 1974:

— Estender a todos os municípios da área de ação da COTRIJUI o trabalho de nucleação dos cooperativados;

— Reorganizar e aprimorar o funcionamento dos núcleos já existentes, prestando-lhes constante assistência pedagógica e técnica;

— Criar, para cada área de recebimento de produtos da COTRIJUI em armazéns próprios, uma coordenadoria subregional de assessoria aos núcleos de cooperativados;

— Propor linha de ação mais arrojada a ser desenvolvida junto aos núcleos mais dinâmicos e empreendedores;

— Desenvolver experiências que possam oferecer alternativas para a reorganização produtiva da agropecuária na região.

Programa de atividades:

Nas áreas de Nucleação inicial:

— Contatos iniciais com os cooperativados e liderança locais;

— Reuniões com pequenos grupos, tendo em vista motivá-los para a nucleação, detectar e firmar prováveis lideranças;

— Reuniões mais amplas para a implantação de novos núcleos;

— Levantamento de problemas a serem encaminhados aos departamentos e à Direção da Cooperativa;

— Assessoria educativa e técnica às reuniões dos Núcleos;

— Cursos de conscientização e capacitação técnica para

representantes dos Núcleos;

— Encontros de intercâmbio entre os novos Núcleos;

— Supervisão e avaliação permanente do processo assim desencadeado.

Nas áreas de Nucleação consolidada:

— Assessoria pedagógica e técnica às reuniões dos Núcleos, a cargo das coordenadorias sub-regionais e dos técnicos da Cooperativa;

— Levantamento de problemas a serem encaminhados aos departamentos e Direção da Cooperativa;

— Encontros de intercâmbio entre os novos Núcleos;

— Supervisão e avaliação permanentes do processo assim desencadeado.

Nas áreas de Nucleação Consolidada:

— Assessoria pedagógica e técnica às reuniões dos Núcleos, a cargo das coordenadorias sub-regionais e das técnicas da Cooperativa;

— Levantamento de problemas a serem encaminhados aos departamentos e Direção da Cooperativa;

— Caracterização dos Núcleos de base segundo critérios estruturais e funcionais, para maior adequação da ação educativa e da assessoria técnica;

— Supervisão e avaliação permanentes da ação desenvolvida pelos Núcleos de base;

— Cursos de formação geral e técnica para representantes dos Núcleos;

— Encontros de representantes dos Núcleos, em cada município ou de municípios vizinhos;

— Estudo e proposição de linhas de ação mais arrojadas para os Núcleos mais dinâmicos;

— Campanhas de mobilização geral, em torno de problemas da agricultura regional;

— Desenvolvimento de experiências pioneiras para alternativas de solução dos estrangulamentos à reorganização produtiva da agropecuária na região;

— Assessoria aos Núcleos em projetos deles e no planejamento de atividades específicas.

Junto aos Médios e Grandes Proprietários

— Cadastramento, em cada município, das lavouras de mais de 50 hectares;

— Levantamentos sobre número de assalariados, suas categorias, condições e formas de contratos de trabalho;

— Cursos de administração de empresas rurais e capacitação técnica;

— Cursos de cultura geral e habilitação técnica para assa-

lariados.

Junto às Esposas e Filhas de Agricultores:

— Prosseguimento das reuniões para senhoras e moças, em determinados Núcleos, em caráter experimental;

— Revisão da experiência inicial, para ajuizar sobre sua extensão a outros núcleos;

— Esforço continuado para levar as senhoras e moças a se integrarem nas reuniões e atividades dos respectivos Núcleos;

— Desenvolvimento de campanhas especiais e programação de cursos sobre higiene, alimentação, enfermagem no lar, educação dos filhos, acompanhamento ao estudo dos filhos e outros temas que forem solicitados;

Junto aos Sindicatos Rurais:

— Entrosamento com os sindicatos rurais, para as atividades que se desenvolvam nos respectivos municípios;

— Utilização das mesmas reuniões dos Núcleos para tratar de assuntos sindicais, possivelmente com a presença da direção do sindicato;

— Participação em encontros regionais de lideranças sindicais.

Junto às Escolas Rurais:

— Visitas às Escolas Rurais para entrega do COTRI-JORNAL, informações sobre o trabalho regional, etc.;

— Organização de grupos de professores para intercâmbio mais frequente;

— Cursos para professores rurais sobre o trabalho em comunidade e de aperfeiçoamento pedagógico;

— Seleção e preparo de professores que tenham condições de trabalho mais direto com os agricultores.

Junto às Igrejas e Outras Agências das Comunidades:

— Busca de entrosamento com as agências das comunidades, órgãos do poder público, de previdência social, etc. para informações e participação em ação conjugada;

— Contatos com as igrejas e comunidades religiosas, buscando informá-las sobre as atividades desenvolvidas e programar com elas conjugação de esforços.

Junto ao Pessoal a serviço da COTRIJUI

— Reuniões semanais com a Direção da Cooperativa, para revisão das atividades, debates dos problemas surgidos e reprogramação;

— Seminários periódicos com a Direção, para análise da conjuntura nacional e regional e aprofundamento das linhas de ação;

— Reuniões com as chefias dos departamentos e seções pa-

ra a discussão de problemas detectados;

— Cursos e/ou seminários com os chefes de departamentos sobre problemas de relacionamento, cooperativismo, administração de pessoal e de material, comercialização de produtos e técnicas didáticas;

— Cursos e/ou seminários com agrônomos e técnicos rurais, sobre a conjuntura nacional e regional, problemas de produção e comercialização, relacionamento e metodologia de trabalho;

— Cursos para funcionários e pessoal de linha, sobre cooperativa, relacionamento e metodologia de trabalho.

Com o Pessoal Adscrito ao IEP

— Reuniões semanais de avaliação e replanejamento, aprofundamento teórico e distribuição de tarefas;

— Encontros mensais com as coordenadorias subregionais, para revisão e replanejamento e para aprofundamento das linhas de ação;

— Estudos sobre a conjuntura nacional e regional, problemas de produção e comercialização e aprofundamento das linhas de ação;

— Participação em cursos e encontros e intercâmbios com experiências congêneres;

— Busca de Assessoria especializada;

— Elaboração de relatórios e documentação do trabalho desenvolvido.

DECLARAÇÃO DE RENDA

Estamos em época de fazer nossa declaração do Imposto de Renda. No exercício de 1974, devemos declarar todos os rendimentos obtidos no ano-base de 1973.

Mas para fazê-lo, precisamos de orientação e esclarecimentos de algumas dúvidas. Queremos facilitar a todos os agricultores, esclarecendo essas dúvidas neste número do COTRIJORNAL.

É possível que alguma dúvida escape aos nossos conhecimentos, mas, em princípio, todos os agricultores com venda superior a Cr \$22.000,00 no ano-base de 1973, com veículos automotores com mais de 30 HP, com imóvel urbano, com ou sem benfeitorias, alugado, desocupado ou com seu uso cedido gratuitamente, com título de renda ou títulos de crédito, de valor superior a Cr \$5.000,00, é obrigado a apresentar sua declaração de renda, em 1974.

Ainda devem apresentar declaração de renda as pessoas inscritas no C.P.F. até o dia 31 de dezembro de 1973, independente da renda atingida. Quer dizer, quem já tiver inscrição no C.P.F., deverá fazer declaração de renda neste ano. Também os agricultores que nunca fizeram declaração e necessitam do C.P.F., poderão fazer sua inscrição, mesmo com renda inferior ao limite estabelecido. Os prazos fixados expiram dia 26 de março de 1974 para os que tiverem imposto a pagar ou direito à restituição e dia 29 de abril de 1974 para os que estão isentos de imposto, mas que devem se apresentar. Os formulários usados num ou noutro caso diferem, porém nós não vamos entrar em detalhes. Deixe isso para seu Sindicato resolver. O importante é que cada um providencie nos documentos necessários e depois procure o escritório do Sindicato ou outra pessoa que lhe possa ajudar.

Quando for declarar a sua renda, procure se fazer acompanhar dos seguintes documentos: identidade, relação dos dependentes, com as datas de nascimento; cópia da declaração do ano passado; talão do imposto

territorial pago em 1974; talão comprovante de entrega do cadastramento das terras em 1972 (ICR); cópia do cadastramento de 1972; escrituras das propriedades; relação dos bens que possuir, com o seu valor de aquisição; relação dos bens adquiridos em 1973 e seu valor de aquisição; saldos bancários em 31/12/73; dívidas bancárias em 31/12/73; nome, CPF e valores de credores e devedores em 31/12/73; capital integralizado na Cooperativa em 31/12/73; comprovantes das despesas havidas em 1973; valor de arrendamentos pagos a terceiros e nome do recebedor; para quem tem contrato de arrendamento ou parceria: prazo do contrato em anos, data final do contrato, preço do arrendamento no ano-base de 1973; do preço contratado qual a percentagem paga em dinheiro ou produto; arrendamentos recebidos; dinheiro ou produto; total de salários pagos em 1973 e nome dos recebedores, com respectivos valores; descrição da distribuição das áreas do imóvel do ano-base, em hectares; valor dos bens incorporados ao imóvel (terra nua, casa de moradia, instalações e melhoramentos, equipamentos, etc.); número de animais existentes em 31/12/73.

Caso alguém comercializar gado vacum deverá preencher o anexo 3-pecuária. Para tanto deverá fornecer as compras e vendas de animais em 1973. Essas transações deverão constar no bloco das notas fiscais de produtor.

Esperamos ter contribuído para resolver alguma dúvida existente. Caso alguém tiver mais dúvidas, poderá sintonizar a Rádio Progresso de Ijuí aos domingos, às 7,30 horas. No programa do Sindicato de Ijuí, Ajuricaba e Augusto Pestana estamos transmitindo mais informações. Gostaríamos que os senhores lesassem esse assunto às reuniões dos Núcleos e os discutissem, dirimindo todas as dúvidas. De nossa parte ficamos à disposição de quem quiser maiores informações.

WALTER FRANTZ

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR AO QUADRO DE ASSOCIADOS

Um levantamento estatístico feito no setor de assistência social da cooperativa, no decorrer do período de 19 de junho de 1969 a 31 de dezembro de 1973, mostra os seguintes números, onde nossos associados poderão ver o que foi feito em atendimentos visando a saúde, abrangendo medicina, cirurgia e hospitalização; setores ambulatoriais e odontológico e ainda o setor de sinistros, com indenizações por morte ou invalidez.

O trabalho assistencial foi contratado com a organização MIRA - Corretora de Seguros Ltda., como administradora e com seguro do Grupo Atlântica de Seguros.

O atendimento dá-se nos municípios de Ijuí, Santo Augusto, Augusto Pestana, Redentora, Ajuricaba,

Catuípe, Coronel Bicaco, Chiapeta, São Martinho, Tenente Portela, Campo Novo, Vila Jóia, Tupanciretã e Rio Grande.

A equipe de médicos instalada nos municípios citados, está credenciada a atender os associados que participam do Serviço de Assistência Social, mediante módico pagamento por consulta efetuada.

OS ATENDIMENTOS

O demonstrativo dos atendimentos, no referido período, mostra a estatística seguinte:

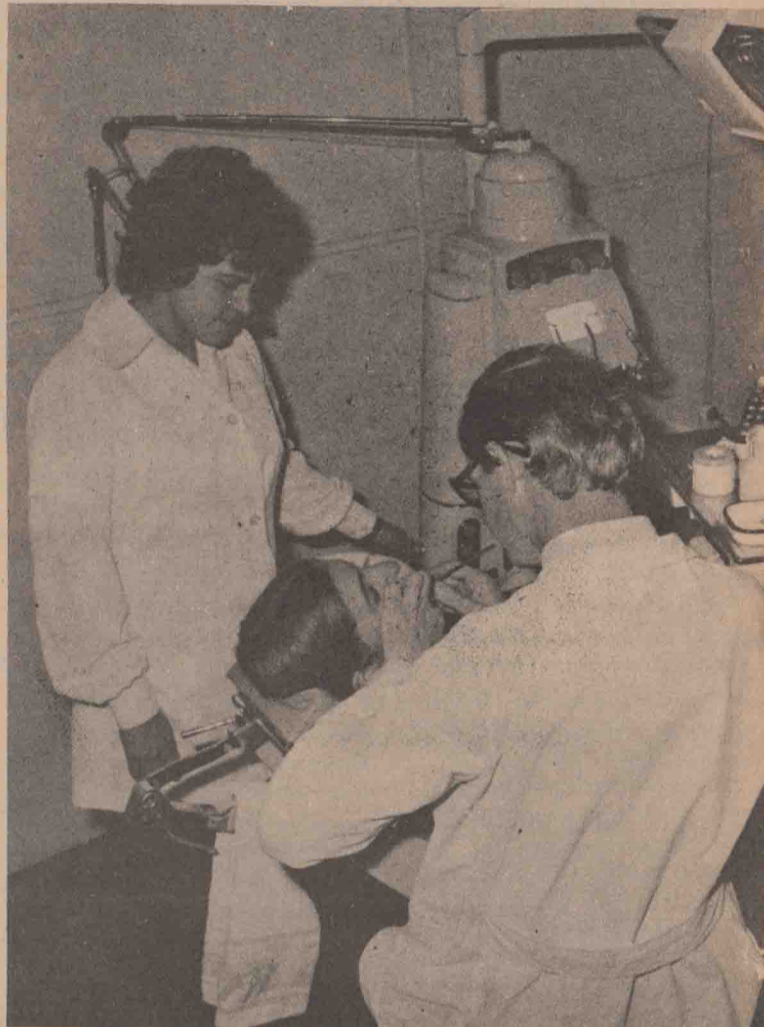
Setor Médico, Cirúrgico e Hospitalar: consultas médicas, 42.420; cirurgias, 2.510; partos, 235; remoções em ambulâncias, 1.129, totalizando, 46.294.

Setor Ambulatorial: Massagens, 391; injeções, 4.252; curativos, 3.561; pressão arterial, 1.201;

punção, 4; infra-vermelho, 320; forno de bier, 322; drenagens, 156; pequenas cirurgias, 252; retirada de pontos, 318; número de atendimentos, 10.777.

Setor Odontológico: Extração de dentes, 27.086; cavidades anteriores e posteriores, 15.401; capeamentos, 4.008; forramentos simples e duplos, 3.010; restaurações, 33.470; tratamento de canal, 2.709; curativos, 8.060; radiografias, 1.113; outros atendimentos, 9.768. Número total de atendimentos, 104.625.

No setor de Sinistros: indenizações por morte acidental e invalidez, 28; indenizações por morte natural, 36; indenizações por acidentes pessoais - trabalhadores rurais - 11; indenizações por invalidez permanente, 22 e diárias pagas ao trabalhador rural, 15.609.



O odontólogo Vitório Naitche, atende uma cliente.

FOI UM PIONEIRISMO DA COTRIJUI

A contratação de serviço assistencial para os associados, significou, na época, um pioneirismo da COTRIJUI. Entendendo que uma cooperativa só é realmente forte quando seu quadro social é constituído por pessoas saudáveis, a diretoria contratou com a Mira - Corretores de Seguro e a Seguradora Atlântica, a prestação do referido serviço.

Isso ocorreu a 14 de junho de 1969, sendo presidente da COTRIJUI, o saudoso líder cooperativista, Luiz Fogliatto.

O empreendimento, de longo alcance social, pela preocupação que a entidade demonstrava em prol da saúde de seu quadro, passou a ter grande repercussão. Pode dizer-se que abriu o caminho para outras cooperativas nacionais, que passaram a encarar a saúde dos respectivos quadros sociais como o fortalecimento da própria cooperativa.

OS PLANOS

Mediante contribuições mensais distribuídas em três categorias, os associados e respectivos familiares, gozam das seguintes vantagens: indenização por morte ou invalidez, de Cr\$ 3.000,00 a 11.000,00; por invalidez permanente, Cr\$ 8.000,00; intervenções cirúrgicas, com diárias hospitalares e honorários para intervenções cirúrgicas, até o valor de Cr\$500,00. Para a esposa do associado, parto e suas consequências, auxílio de Cr\$600,00; para os dependentes, até Cr\$ 500,00. Este plano - o "A" - custa para o associado, Cr\$47,00 por mês.

Existem mais dois outros planos - "B" e "C", onde mediante mensalidades de 57,00 e 74,00 cruzeiros, os associados e respectivos familiares fazem jus a indenizações maiores do que as referidas no Plano "A", além de toda a assistência médico-hospitalar e dentária referida.



O odontólogo Abílio Calegari



A Fibra da Terra

A Correção do solo é imposição técnica
recomendada pela engenharia agrônoma.

CALFIBRA S. A.

Mineração, Indústria e Comércio.

Rua João Negrão, 621

-- Caixa Postal, 387 -- Fone 22-1588.

Endereço Telegráfico "CALFIBRA"

CURITIBA - PARANÁ

Adquira CALFIBRA na COTRIJUI.

Departamento de Consumo e Postos de Venda.

COTRACARGA: COOPERATIVISMO TAMBÉM NOS TRANSPORTES

Observando o êxito sócio-econômico das áreas de produção e de comércio, através da ação cooperativista, motoristas de caminhão desta região do Estado, resolveram congregarem-se em cooperativa de transporte de cargas. Assim surgiu a Cotracarga — Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cargas Serrana Ltda, com sede e administração em Ijuí, e com área de atuação numa região que abrange 49 municípios do Alto Uruguai, Missões e Fronteira.

A iniciativa dos motoristas desta região do Estado, inspirou-se em empreendimentos semelhantes existentes em São Paulo e aqui mesmo no Rio Grande do Sul — em Passo Fundo — onde se processavam demarches no sentido de criar uma cooperativa de transportes no gênero.

A Cotracarga foi autorizada a funcionar por aprovação do INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária a 13 de abril de 1973, tendo começado a funcionar no dia 21 daquele mesmo mês e ano.

VALORIZAÇÃO DA CLASSE

O diretor-técnico da Cotracarga, sr. Erno Schuc, diz que o objetivo principal da cooperativa, congregando a totalidade dos transportadores individuais de cargas rodoviárias residentes na área de ação da entidade, é promover em conjunto a defesa dos seus interesses econômicos e profissionais. Com isso — ressalta o técnico — se estará valorizando

a classe do motorista de caminhão, que foi sempre um total desassistido.

A Cotracarga está com um quadro social nominativo de 350 inscritos, que no conjunto possuem 620 caminhões. Ressalta o diretor Erno Schuc, que a frota está distribuída entre 300 caminhões de até 12 toneladas e os restantes 320 de média e grande tonelagem, incluindo-se grandes jamantas. A frota da Cotracarga soma uma capacidade nominal de 6.000 toneladas.

DISCIPLINA DE PREÇOS

Estabelecendo um paralelo no que qualifica de disciplina de preços nos transportes, o diretor Erno Schuc apresentou o seguinte exemplo: no ano passado, em janeiro de 1973, as empresas particulares de transportes pagavam de frete entre Ijuí e Porto Alegre, Cr\$ 32,00, pela tonelada. Hoje, apesar de ser época de pouco transporte ressalta Schuc, se paga Cr\$ 45,00 a tonelada.

O seu raciocínio é de que as empresas particulares jamais pagariam esse preço — que é absolutamente justo e necessário — caso não existisse a Cotracarga, como fator regulador de preços.

ÁREA DE AÇÃO

A Cotracarga tem a seguinte área de ação legal, para efeito



de admissão de associados: Ijuí — sede — Ajuricaba, Catuipe, Chipeta, Santo Augusto, São Martinho, Coronel Bicaco, Redentora, Campo Novo, Braga, Humaitá, Crissiumal, Três Passos, Erval Seco, Miraguaí, Tenente Portela, Independência, Três de Maio, Boa Vista do Buricá, Horizontina, Pejuçara, Cruz Alta, Augusto Pestana, Tupanciretã, Julio de Castilhos, Santiago, Santo Ângelo, Giruá, Santa Rosa, Tuparendi, Tucunduva, Gua-

rani das Missões, Caibaté, Cerro Largo, Campina das Missões, Cândido Godoy, Santo Cristo, Alecrim, São Luiz Gonzaga, Roque Gonzalez, São Nicolau, São Paulo das Missões, Porto Xavier, Porto Lucena, Santo Antonio das Missões, Bossoroca, São Borja, Itaqui e Uruguai-ana.

DIRETORIA ATUAL

A atual diretoria da cooperativa é presidida pelo sr. Egídio

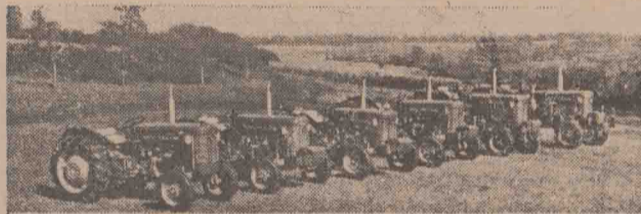
Alfredo Wissmann, que substituiu no cargo ao sr. Enio Horst. Os demais componentes são: vice-presidente, Oskar Eberle; secretário, Aldori Thomé da Cruz. Conselheiros: Alberto Feistel e Daniel Zimmermann. Suplentes: João Seno Martini e Odilar F. Deboni. Conselheiro Fiscal: Heliador Matos. Wilson Pires e Orlando Grosser. Suplentes: José S. Fogaça, Jacinto P. Machado e Edgar Matte.

ASSOCIADOS DE MIRAGUAI EM RIO GRANDE

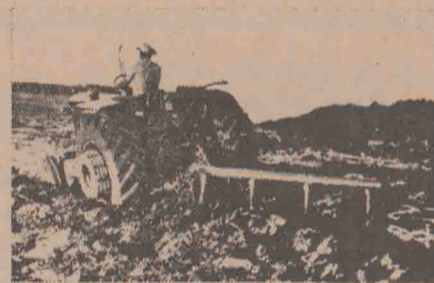
Conforme é do conhecimento de nosso quadro social, COTRIJUI promove desde que entrou em funcionamento o Terminal de Rio Grande, visitas de associados àquele local. Excursionistas de Sítio Gabriel, no município de Miraguaí, que em número de 40 participantes excursionaram de 2 a 6 de fevereiro que passou, aparecem na foto, quando tomavam banho na praia do Cassino, que se localiza nas proximidades do Terminal.



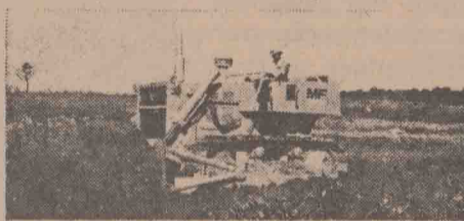
Só Massey-Ferguson tem tudo.



A maior e mais completa linha de tratores agrícolas do Brasil.



Implementos para as mais variadas tarefas agrícolas.



Máquinas industriais e de construção com características avançadas.



Assistência Técnica prestada por mecânicos treinados pela fábrica.



Dois modelos de colhedeiças automotrizas para trigo, arroz, soja e muitas outras culturas.



A maior rede de revendedores autorizados do país.



Permanente estoque de peças para reposição.



Um Centro de Treinamento padrão em toda a América Latina.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

REPRESENTANTE EM IJUÍ, REGIONAL MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Dr. Pestana, 453 — Fone 2253.



ESTA CASA EM PELOTAS PERTENCEU A HIPÓLITO

Na vila do Capão do Leão, a 10 quilômetros do centro da cidade de Pelotas, existe um casarão pertencente aos descendentes do Barão de Santa Tecla, desde 1880.

Esse prédio, de muito boa aparência e conservação, sob os cuidados de D. Amélia da Silva Tavares Xavier, neta do Barão, tem uma característica muito importante do ponto-de-vista histórico: foi onde se criou Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, jornalista patrono da imprensa Brasileira.

Hipólito, que nasceu na então Colônia do Sacramento, onde seu pai — o al-

feres de cavalaria do Reino — servia naquele Forte, veio com a idade de três anos para Pelotas.

O pai de Hipólito — Félix da Costa Furtado de Mendonça e sua mulher Ana Josefa Pereira de Mendonça — vivia em Pelotas no lugar então, chamado Campo de Santana, pelo menos desde 1757, data em que existe extrato de título de Sesmaria em seu nome, localizada em lindeiro com a Sesmaria do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.

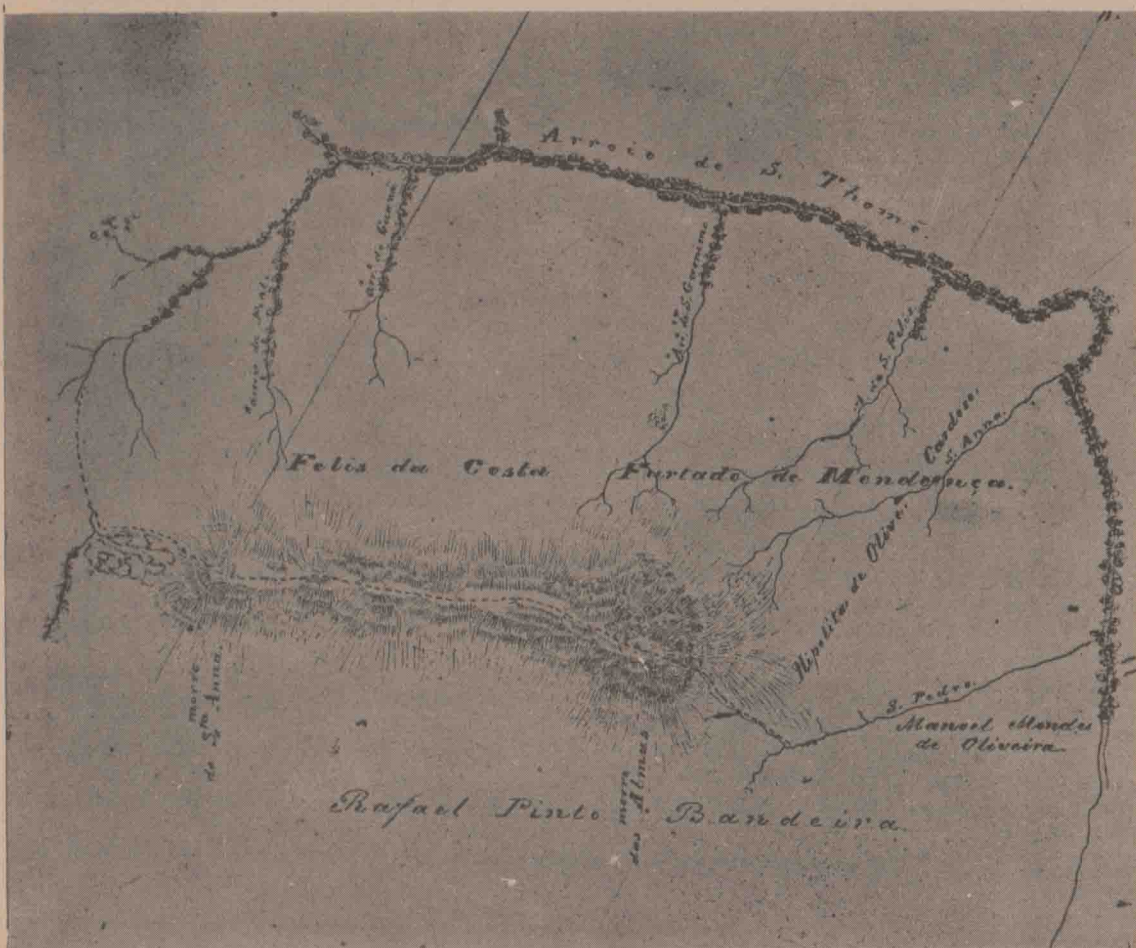
Esse casarão, foto acima, eleva-se do ponto mais alto do Capão do Leão, oferecendo um panorama

de rara beleza.

Ali, afirma-se que funcionou o primeiro batistério de Pelotas.

Hipólito teve um tio — Pedro Pereira Fernandes de Mesquita — doutor em cânones, que foi o primeiro padre no lugar. Posteriormente, seu irmão Felício Joaquim, também doutorado em cânones, foi designado primeiro padre colado de Pelotas, o que aconteceu em 1812.

No clichê abaixo, a cópia de mapa feito no ano de 1785, pelo tenente de infantaria Antônio Ignácio Rodrigues Cordova, mostra a posição das terras do pai do patrono da Imprensa Brasileira.



HIPÓLITO, CREDOR DA PÁTRIA

Por Raul Quevedo

"A falta de amor à história da Pátria, é indício certo da morte da nacionalidade". (Alexandre Herculano)

Em sua obra "Dos Brasileiros ilustres por armas, letras e virtudes", no capítulo dedicado a Hipólito José da Costa, disse o Barão Homem de Mello: "Para os indivíduos, como para as nações, há o dever supremo de recordar e honrar as virtudes de seus maiores, fazendo reviver no presente, os bons exemplos que lhes legou o passado".

Realmente. No caso de Hipólito da Costa, patrono dos jornalistas brasileiros, esses feitos e essas virtudes ainda estão para ser lembrados.

É ainda o Barão Homem de Mello quem reclama: "Na grande obra de emancipação do Brasil e ulterior organização política do Império, muitos brasileiros notáveis distinguiram-se pelos serviços prestados à causa pública e conquistaram um lugar de honra na história de seu país.

A gratidão nacional lembra esses nomes e os consagra na tradição popular, circundando-os da luz da imortalidade.

Quem não recorda dos nomes de José Bonifácio, Martim Francisco, Diogo Feijó, Antonio Carlos, Vasconcellos, Evaristo da Veiga e tantos outros?

Mas o nome do publicista eminente, que na época agitada da independência, armado de cólera do patriotismo, intlmou à metrópole os direitos da oprimida colônia do Brasil, não recebeu ainda o tributo que lhe é devido, pela dedicação com que votou a sua existência a liberdade política de sua Pátria".

Esse reclamo de Homem de Mello, por um tributo à memória de Hipólito da Costa no altar sublime da Pátria, data de 1871. Pois até hoje, passados exatamente 103 anos, a Pátria ainda não colocou o herói no pedestal a que tem direito.

Pode dizer-se, que com excessão dos historiadores mais eruditos e de uns poucos jornalistas afeitos à pesquisa, passados já 152 anos desde a Independência, o nome ilustre de Hipólito da Costa continua limitado ao conhecimento e à veneração apenas das camadas mais intelectualizadas da população brasileira. As imensas parcelas do povo e principalmente a juventude, herdeira dos fundamentos marcantes das nobres virtudes da nacionalidade; esponja absorvente onde se forjam os bons costumes e se implanta o patriotismo, esta desconhece-o completamente.

Gravíssima omissão cometemos nós, os brasileiros, não tendo-o no rol de nossos maiores nomes.

Gigante do pensamento e ação libertários do Brasil, cujo povo sofria sob o guante do escravagismo luso, o criador do "Correio Braziliense" significou a figura épica do libertador. Encarnação de profeta e de visionário, lidador intemorato pela causa da Independência, só encontra similar entre os arquitetos das grandes construções.

Seu jornal, também chamado "Annazem Literário", verdadeira janela aberta para o mundo, projetava os crimes portugueses cometidos contra nossa estremecida Pátria. Seus artigos-libelo contra o despotismo do dominador luso, redigidos dentro da mais irrestrita ética, a qual estão dotados os estadistas da palavra escrita, fizeram despertar nos horizontes do nosso país, a aurora da ressurreição.

Foi Hipólito o disseminador do espírito da Independência. Seu jornalismo e ação democrática por um Brasil livre, pregados na quase totalidade dos 175 volumes do Correio Braziliense, dão a dimensão de sua luta indormida pela grande causa.

El Cid moderno, não fez uso da lança, para cujo manejo é suficiente a brutalidade da força física e o reflexo do barbarismo; usou o verbo, à luz da verdade e da razão, pregando por 14 anos seguidos o espírito da libertação.

Ao em vez de agredir, orientou. Seu jornalismo padrão, manteve-se dentro do respeito a que se detém os propugnadores pelas causas sãs.

Glórias eternas ao patrono, exemplo de homem de bem; inspirador, modelo e guia. Abra-se o altar da Pátria para recebê-lo; cumpra a nacionalidade essa dívida de gratidão a um de seus maiores filhos.



Hipólito da Costa e a Agricultura Brasileira

Pedro Paulo de Medeiros

AO filho da Colônia do Sacramento, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, nascido a 25 de março de 1774, coube — depois de 1798 — desempenhar encargo importante, que recebeu do então ministro da Marinha e Ultramar, D. Rodrigo de Souza Coutinho, protetor dos moços. Confiou-lhe o ministro a missão de estudar nos Estados Unidos — para futura aplicação de seus conhecimentos no Brasil — a cultura de árvores nativas, do cânhamo, do tabaco, algodão, cana, índigo, arroz e, principalmente, da cochonilha. Deveria, também, estudar a formação de pastagens; construção de pontes; moinhos; engenho d'água; mineração; pesca da baleia e preparo de peixe salgado.

O fundador da imprensa brasileira foi, ainda, incumbido de estudar assuntos políticos e administrativos. Em suas excursões nos EUA, avistou-se com botânicos e agricultores; examinou campos e lavouras, obtendo plantas, mudas e sementes. Durante a sua viagem, redigiu memórias e informações úteis ao Brasil.

O material obtido nessa ocasião não pôde ser enviado para o Brasil, pois o seu transporte teria de ser feito via Madeira-Lisboa, demandando de sete a oito meses. Só restou, como acentua Carlos Rizzini (in "Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense"), "o que o viajante aprendeu e que muito influiu na sua vida futura".

Não conseguimos apurar se as campanhas feitas pelo "Correio Brasiliense" surtiram o efeito desejado por Hipólito da Costa, em toda a sua amplitude. O fato é que o primeiro periódico brasileiro, surgido a 1º de junho de 1808, teve influência marcante na vida política, administrativa e econômica do país. Os seus 175 números, que variavam de 72 a 140 e mais páginas, até 1822 (Rizzini), serviram de alerta e, de certo modo, como orientadores da opinião pública brasileira, durante quase um quarto de século.

PLANTAS AMERICANAS

Antes de Colombo e Cabral, inegavelmente, já se cuidavam de plantas alimentares, hoje de cultivo racionalizado e de desenvolvimento acentuado no Brasil e outros países da América. Dentre as mais importantes, destacam-se o milho, o fumo, a batata doce, a batatinha (impropriamente denominada inglesa), a mandioca, a mais comum na alimentação do silvícola (com o milho, que nos veio do México). Luís Amaral na sua

"História Geral da Agricultura Brasileira" — 1.º vol. registra que nove décimos do gênero *Gossypium* (algodão) já existiam em terras brasileiras, desde o período do descobrimento.

O espírito do ministro Rodrigo teria sido o de tentar racionalizar e aumentar, no país, as culturas de cereais, raízes e tubérculos, além do desenvolvimento da industrialização em escala mais conveniente de produtos da lavoura. Pois na época, só a grande cultura, como a canaveira, por exemplo, despertava maior interesse; posteriormente, a do algodão, e, um século depois, a do café, com semente trazida por Palheta, cultivada, inicialmente, no Pará.

Pelo que se depreende, o citado ministro do Primeiro Império atribuía a Hipólito da Costa conhecimentos diversificados. É o que se deduz pelo número de coisas de que fora encarregado estudar e observar no exterior, inclusive pastagens. O jornalista desempenhou satisfatoriamente a missão que lhe fora confiada. Nem poderia ser outro o resultado dos trabalhos de Hipólito, pois ele próprio dizia, no primeiro número do "Correio Brasiliense", de junho de 1808: "O primeiro dever do homem em sociedade é ser útil aos membros dela; e cada um deve, segundo as suas forças físicas, ou Morais, administrar, em benefício da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educação lhe prestou. O indivíduo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distinto dela: as luzes que espalha, tiram das trevas, ou da ilusão, aqueles, que a ignorância precipitou no labirinto da apatia, da inépcia e do engano. Ninguém mais útil pois do que aquele que se destina a mostrar, com evidência, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do futuro".

Hipólito assim o foi, sendo amigo da sociedade em que vivia.

DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Os trabalhos de Hipólito da Costa incentivaram maior desenvolvimento agrícola no Brasil, mormente depois da abertura dos portos por D. João VI. O ensino agrícola disseminou-se em vários pontos do país, auxiliado, ao tempo, pela escola agrônômica francesa, até a segunda década do presente século, iniciando-se, a seguir, o aproveitamento da experiência americana e alemã pela especialização de profissionais brasileiros e a contratação de professores germânicos no Sul do País.

As preciosas sementes lançadas por Hipólito da Costa germinaram e frutificaram. Mesmo com relação à cana-de-açúcar, o fundador da imprensa brasileira proporcionou, ou incentivou, importantes melhoramentos na roça canaveira. Da mesma forma, aconteceu com o algodão.

O trigo, que veio com Martin Afonso de Souza, conforme registramos em trabalho anterior ("Correio do Povo" de 4-7-1971) desenvolveu-se, inicialmente, de São Vicente aos Sete Povos das Missões. Aqui, a partir de 1626, um século depois das culturas vicentinas (C. P. de 4-7-1971).

Pena é que Hipólito da Costa não tenha conseguido remeter para o Brasil os elementos que obtivera em suas viagens ao exterior. Trouxe, contudo — como registra Rizzini — os resultados de suas observações nos países que visitou.

"Não foram os colonizadores lusos que criaram a riqueza agrícola do Brasil — frisa Luís Amaral — e, durante todo o domínio deles, o maior acontecimento "científico" (o grifo é do autor) ocorrido nas atividades rurais foi a introdução do monjolo Braz Cuba", para beneficiamento do arroz e do trigo.

Para a cultura canaveira no Norte, que se iniciara em 1531 no litoral paulista (a.c.), foram levadas mudas da preciosa gramínea açucareira de São Vicente, de onde ela se estendeu e prosperou com mudas procedentes da Ilha da Madeira.

Em fins do século XIX, tornaram-se necessários novos elementos multiplicadores da produção agrícola (lavoura e pecuária). Daí a importância da contribuição de Hipólito da Costa a partir do início do século 20.

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça teve vida curta, cheia de vicissitudes. Morreu pobre, aos 49 anos de idade, num subúrbio de Londres, a 11 de setembro de 1823 (Carlos Rizzini). Deixou marcada a sua abnegada atuação, em prol da indústria agrícola brasileira, através do "Correio Brasiliense" e de suas atribuladas excursões pelo México e Estados Unidos da América do Norte. Pensava, talvez, como Luís Amaral em que "tudo floresce onde floresce a agricultura". Ou, ainda, "a população de um país não depende do número de homens que pode vestir e conter, mas do que pode nutrir" (L.A.). E quem sabe, com o pensamento de Adam Smith — "A Agricultura é a única indústria verdadeiramente produtora, indispensável à vida, única realmente moral e moralizadora".

CONSELHO FEDERAL DE CULTURA HOMENAGEOU HIPÓLITO

A 11 de setembro de 1973, data que assinalou a passagem do sesquicentário de falecimento de Hipólito da Costa, ocorrido em Londres, o Sr. José Otão, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e membro do Conselho Federal de Cultura, pronunciou o seguinte discurso no plenário daquele organismo:

HIPÓLITO DA COSTA

Ir. José Otão

Há 150 anos, em Londres, 11 de setembro, falecia Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, criador do "Correio Braziliense", primeiro órgão jornalístico publicado por brasileiro, editado em Londres e distribuído discretamente em Portugal e no Brasil, apesar de dificuldades da corte. A publicação do jornal em Londres foi dada às facilidades ali existentes em face da censura que vivia em Portugal.

"Correio Braziliense" começou a circular três meses antes da "Gazeta do Rio de Janeiro", primeiro periódico impresso no Brasil e que surgiu a 10 de setembro de 1808.

Hipólito José da Costa nasceu na Colônia do Sacramento a 25 de março de 1774, filho de Félix da Costa Furtado de Mendonça, natural do Rio de Janeiro, o qual ao tempo fazia carreira militar e civil na Colônia. Foi lutado no Regimento dos Arqueiros de Rio Parão sob o comando de Rafael Pinto Bandeira. Hipólito passou a infância em terras aonde o pai possuía propriedades. Teve um irmão sacerdote, Padre Felício Joaquim, e um irmão político, José Saturnino, foi senador do Império.

Interessado nos estudos seguiu para Portugal e graduou-se em Direito em filosofia e direito. Em 1798 Portugal o enviou em missão especial nos Estados Unidos no México. É desta missão que resultou o trabalho "Diário de viagem a Filadélfia".

Após o regresso a Portugal e por razões religiosas, em 1801 foi preso e entregue à inquisição portuguesa, conseguindo, todavia, em escapar-se da prisão, tendo exilado em Londres, aonde começou a trabalhar como professor e tradutor.

Foi lá que em junho de 1808, após longas e suas idéias literárias, começou a publicação do "Correio Braziliense", periódico de 100 a 150 páginas, órgão doutrinário, que circulou até dezembro de 1822, tendo sido publicada com regularidade 175 números.

Por que foi interrompida a publicação do "Correio"? — Ele mesmo responde em editorial: "Os acontecimentos últimos do Brasil fazem desnecessário ao reitor o encarregar-se da tarefa de recolher notícias estrangeiras para aquele país, quando a cidade de imprensa nele, e as suas gazetas que se publicam em suas principais cidades, estão em este trabalho dantes tão assíduos".

"Correio" deixará, pois, de publicar mensalmente".

Entre as idéias defendidas por Hipólito José da Costa encontram-se a abolição da escravatura, a Independência do Brasil e a interiorização da capital, sendo ele indispensável à construção do próprio país.

Os restos mortais de Hipólito se encontram na Igreja de Santa Maria, em Hurley, perto de Londres.

3 — Situado, assim, entre os batalhadores da massa independentista, e no desejo de prestar-lhe justa homenagem, bem como de propiciar estudos mais completos sobre a vida e a obra de Hipólito José da Costa, a Associação Riograndense de Imprensa, com a cooperação da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, instituiu um "Concurso Nacional de Monografia Hipólito da Costa", tendo como tema a vida e a obra desse jornalista, bem como a análise da importância do "Correio Braziliense" na Independência do Brasil.

O julgamento do concurso caberá a uma Comissão integrada por representantes:

- Da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;
- Da Associação Riograndense de Imprensa (ARI);
- Da Associação Brasileira de Imprensa (ABI);
- Do Conselho Federal de Cultura;
- Do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul.

Três prêmios serão adjudicados aos vencedores: Cr\$ 12.000,00, ao 1.º lugar; Cr\$ 5.000,00, ao 2.º e Cr\$ 3.000,00, ao 3.º, devendo os mesmos ser entregues ao ensejo do bicentário do nascimento de Hipólito, a ocorrer a 5 de março de 1947.

4 — Como complemento da homenagem a Hipólito José da Costa a Associação Riograndense de Imprensa, com a colaboração de várias entidades constituiu uma Comissão para tratar do repatriamento dos seus restos mortais, pensando a Comissão em trasladá-los para Pelotas que foi a terra da sua infância. Outros, porém, opinam que os restos mortais deveriam ir para Brasília.

Em Pelotas, o que parece mais natural, ou em Brasília, capital federal, serão igualmente honrados os despojos mortais dessa ilustre figura que na expressão de Silvio Romero "fez também o seu poema e de assunto nacional. Cada um dos cantos desse poema é cada um dos bons artigos, em que sua coragem cívica arrastava as cóleras da metrópole apocada em prol dos direitos do Brasil. Ainda hoje seria possível dentre a massa enorme do "Correio Braziliense" escolher vinte ou trinta desses artigos decisivos, publicá-los em livro, e ter assim, à mão o esboço do poema do grande homem".

É este grande homem que estamos a recordar e a homenagear.

(Lido no plenário do Conselho de Cultura, em 11-9-73).

HIPÓLITO E PELOTAS

CLAYR LOBO ROCHEFORT

Hipólito da Costa terá praça e museu nacional de Imprensa em Pelotas. A pedra fundamental da obra deverá ser lançada na primeira quinzena do mês de março vindouro e constituirá um dos atos promovidos para comemorar o bi-centenário do patrono da Imprensa Brasileira.

Antes, pretendia-se trasladar os restos do jornalista para o Brasil, para aqui repousarem perenemente. A idéia coubera ao historiador Cláudio Moreira Bento, merecendo apoio do "Diário Popular", de Pelotas, e do "Jornal do Brasil", da Guanabara, para, afinal, ser encampada por uma Comissão formada para esse fim, sob a liderança do professor Alberto André, presidente da Associação Riograndense de Imprensa. Pelotas fora a cidade escolhida para guardar os despojos. O intento, todavia, tornou-se impraticável, logo às primeiras gestões, por oposição dos descendentes de Hipólito, na Inglaterra, e da Igreja Anglicana daquele país.

Nem por isso, ficaram frustrados os altos objetivos da Comissão, que continuou a trabalhar, com vistas a difundir a vida e a obra do fundador do "Correio Braziliense" e precursor da Independência Nacional.

A participação de Pelotas nas

comemorações do segundo centenário do nascimento de Hipólito, a exemplo da idéia de guardar-lhe os restos para sempre, naquela cidade, se ajusta a motivos de origem histórica, sabiamente compreendidos pela Comissão.

Colônia do Sacramento, hoje pertencente ao Uruguai, era território brasileiro, contida nos limites da possessão portuguesa, estabelecidos pelo Tratado de Madri. Ali nasceu Hipólito a 25 de março de 1774, mas, já aos três anos de idade, vinha em companhia dos pais para o Rio Grande do Sul, estabelecendo-se, a família, com fazenda em Pelotas, em terras então conhecidas como do Cerro de Santana, agora, distrito do Capão do Leão, próximo da cidade.

Cresceu o menino Hipólito ao lado de seus pais, Félix da Costa Furtado de Mendonça e dona Ana Josefa Pereira, e de seu tio, o padre Pedro Pereira Fernandes de Mesquita, cognominado "padre doutor", homem de reconhecido prestígio e cultura, a quem soube ministrar-lhe os ensinamentos básicos, preparando-o para ingressar na Universidade de Coimbra, para onde partiu aos dezoito anos, lá concluindo os cursos de Filosofia, Matemática e Direito.

CAMPANHA PRÓ HIPÓLITO DA COSTA

Uma série de artigos publicados pelo "Diário Popular" de Pelotas, seguidos de três publicações assinadas por Raul Quevedo em "Zero Hora" (Porto Alegre); "Diário de Brasília" (Brasília) e "A Imprensa" (Teresina, Piauí), representam a grande motivação para a campanha lançada pela Associação Riograndense de Imprensa, a 1.º de julho de 1972, com vistas a trasladar-se os restos mortais de Hipólito da Costa, para o Brasil.

Sensível a todos os movimentos de real significado patriótico-cultural, a ARI encampou a idéia do movimento. Seu presidente, dr. Alberto André, aceitou dirigir a campanha.

Segundo a Ata nº 1, de 1.º/07/1972, a Comissão Pró-Repatriamento de Hipólito da Costa, estava assim constituída: Dr. Alberto André, pre-

sidente; jornalista Raul Quevedo, secretário e historiador Paulo Xavier, relator. Membros: Irmão Elvo Clemente, secretário-geral da PUC; Clayr Lobo Rochefort, diretor do "Diário Popular"; Plínio Dotto, presidente da Associação dos Bacharéis em Jornalismo; professor Riopardense de Macedo; professor Gabriel Borges Fortes e Francisco Louzada Alves da Fonseca, professor da UFPEL, à época, prefeito municipal de Pelotas.

Passados já 18 meses desde a formação da referida Comissão, seu número foi ampliado. Alguns nomes, que iniciaram o movimento, por ordem de fatores profissionais, viajaram, sendo substituídos por outros.

Mas o movimento cresceu, realizou.

A 25 do corrente mês, quando transcorrer o bi-centenário do nascimento de Hipólito, a Comissão te-

Hipólito viveu, portanto, quinze anos de sua infância e juventude, em Pelotas, de onde saíra para consagrar sua existência aos superiores interesses da pátria, mesmo em terras estranhas, mas conservando-se vinculado por profundos laços sentimentais às verdes coxilhas que o viram crescer.

Com efeito, em carta a um irmão, datada de 30 de junho de 1822, endereçada de Londres, onde residia, Hipólito dizia estar resolvido a sair da Inglaterra "e ir viver e passar o resto de meus dias no Brasil, pois já bastam os 20 anos de exilamento em terras estranhas". Para acrescentar: "Eu intentava estabelecer-me no Rio Grande, na fazenda do nosso pai, mas você me diz que ela foi vendida. Desejaria que você me mandasse dizer quem a possui e se seria possível tornar a comprá-la e por quanto; porque eu logo que possa arranjar os negócios de minha família e cobrar o que aqui tenho, no Brasil me vou estabelecer e nenhum país me agrada mais que o Rio Grande e a cultura das terras para o que bem sabe tive sempre a maior inclinação".

As terras mencionadas, já se sabe, situam-se nas proximidades da cidade de Pelotas.

Por esses motivos, justa é a reverência de Pelotas a Hipólito da Costa e as homenagens que lhe irá tributar significam um preito de reconhecimento e gratidão à memória do grande brasileiro.

rá concretizada uma série de solenidades alusivas à data.

Uma síntese das comemorações consagradas ao patrono, que se deve creditar à Comissão Central Hipólito da Costa, constam do seguinte: Praça e museu a Hipólito, em Pelotas, na avenida Dom Joaquim, bairro da Tablada; selo do patrono, alusivo ao bi-centenário, a ser emitido pela EGT; placas de bronze colocadas em seu túmulo, em Londres e na cidade de Colônia, no Uruguai; concurso de monografia em âmbito nacional; salas de imprensa em homenagem ao patrono na Câmara Municipal de Porto Alegre e Associação Riograndense de Imprensa; exposição nacional itinerante promovida pela Biblioteca Nacional; reedições de obras de Hipólito — Diário de minha viagem para Filadélfia e o relato de sua prisão pela Inquisição — pela Editora Sulina, entre outras solenidades.



O prefeito de Porto Alegre, eng.º Thompson Flores, quando entregava as placas de bronze a serem colocadas em Londres e Colônia. Aparecem, entre outros, o presidente Alberto André; historiadores Francisco Riopardense de Macedo, que levou a placa a Londres e Paulo Xavier, atual secretário da Comissão.

SESQUICENTENARIO DA INDEPENDÊNCIA LEMBROU HIPÓLITO DA COSTA

No dia 7 de setembro de 1972, quando das comemorações do sesquicentenário da Independência do Brasil, a Embaixada brasileira na Inglaterra, homenageou a memória do patrono dos jornalistas brasileiros, depositando uma coroa de flores em seu túmulo, na igreja de St. Mary the Virgin, em Hurley, proximidades de Londres.

Convém lembrar que essa época — 7 de setembro — já existia um movimento nacional, com origem no Rio Grande do Sul, no sentido de trasladar os restos mortais do patrono para o Brasil, mais precisamente para Pelotas, terra onde criou-se o jornalista.

Na foto aparecem o embaixador brasileiro em Londres, sr. Sérgio Correia da Costa e o jornalista Edilson Varela, superintendente do jornal "Correio Braziliense", que se edita em Brasília, em homenagem ao jornal de Hipólito da Costa.

Aparecem ainda o reverendo Turnbull, vigário da igreja, além de autoridades da comunidade de Hurley e personalidades brasileiras radicadas em Londres.



JORNALISTA A SERVIÇO DA AGRICULTURA

Segundo artigo de autoria do professor Pedro Paulo de Medeiros, publicado no Correio do Povo, edição de 29/7/73, ao receber o título de bacharel, Hipólito recebeu do então ministro da Marinha e Ultramar, D. Rodrigo de Souza Coutinho, a missão de estudar nos Estados Unidos a cultura das árvores nativas, do cânhamo, do tabaco, do algodão, cana e arroz.

Ocorre que o enviado de D. Rodrigo excedeu-se nos estudos, observando tudo com a curiosidade de um verdadeiro comunicador social. Estudou a formação de pastagens, construção de pontes, moinhos, engenhos d'água, mineração, pesca da baleia e salga de peixe.

Entrevistou botânicos e agricultores, examinou campos e lavouras, tendo obtido plantas, mudas e sementes. Esse material, lamentavelmente não pode ser enviado ao Brasil, pois seu transporte teria de ser feito via Madeira—Lisboa, demandando de sete a oito meses. Restou, conforme acentua Carlos Rizzini (in Hipólito da Costa e o Correio Braziliense), o que o viajante aprendeu e que muito influiu na sua vida futura.

Os trabalhos de Hipólito da Costa como ressalta no "Diário de minha viagem para Filadélfia", incentivaram maior desenvolvimento agrícola no Brasil, mormente após a abertura dos portos por D. João VI. O ensino agrícola passou a ser ministrado, conforme assinala Pedro Paulo de Medeiros tendo como exemplos as escolas agrônômicas francesa. Está aí mais uma característica de Hipólito da Costa, a de primeiro redator agrícola brasileiro.

HIPÓLITO DA COSTA E A INQUISIÇÃO PORTUGUESA

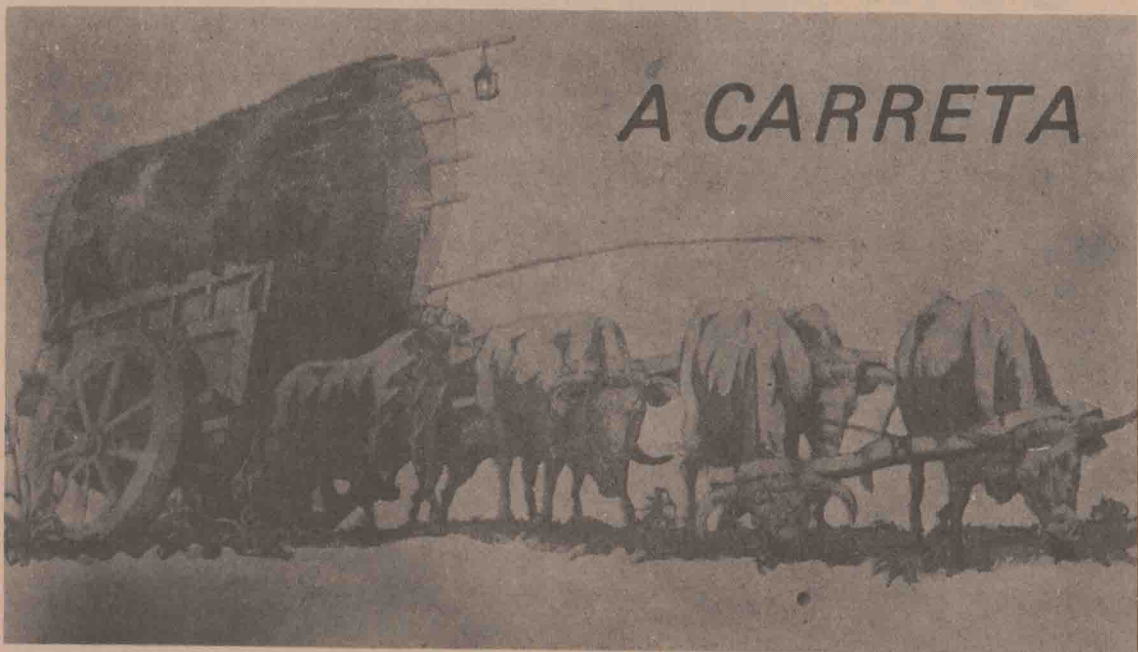
Tarefa impossível, sem dúvida, o que tentamos nestas páginas: dar um resumo, ao menos, da vida e obra desse gigante do pensamento nativista. Infelizmente, nosso espaço é limitado. Nossa esperança é que outros, mais ricos de espaço, completem a obra de amostragem desse vulto da nacionalidade.

Doutorado em leis, após um curso brilhante dentro das melhores tradições de vetusta Universidade, demonstrou tal talento, engenho e capacidade, que apesar de muito jovem, foi mandado em missão oficial aos Estados Unidos.

A permanência de dois anos na grande república do norte, valeu para o moço brasileiro como um grande aprendizado técnico e científico. Mas o que acima de tudo ele melhor assimilou, foi o valor do regime democrático que se respirava na terra estadunidense. Foram tão marcantes os ventos da liberdade americana na formação política do futuro jornalista, que ele resolveu iniciar-se na Maçonaria, então, sociedade paradigma dos ideais de liberdade em todos os países. Hipólito tornou-se aprendiz—maçon, na Loja George Washington nº 59 em Filadélfia, a 12/3/1799.

Este ato quase o levou à execução pela fogueira, castigo fatal a que eram submetidos pela igreja católica, aqueles que não rezassem pelos cânones estabelecidos pelo papado. Salvou-se pela fuga, com o auxílio da maçonaria exilando-se em Londres, onde lançou, em junho de 1808, o "Correio Braziliense".

CULTURA POPULAR:



A CARRETA

O carro de boi já movimentou o Brasil.

No ciclo da cana-de-açúcar no Nordeste do Brasil Colônia e no ciclo do café, já no Brasil Império, a carreta marcou o compasso da marcha brasileira em busca do progresso.

Símbolo de uma época em que tudo se fazia com calma e tranquilidade, a carreta caracterizou o marca-passo transitivo do Brasil, preparando-o para as jornadas futuras da velocidade, que fatalmente chegaram nas rotações fantásticas de seus motores da indústria automobilística

e nas asas de seus aviões.

Hoje, com exceção, talvez das granjas de arroz nas regiões Litoral-Fronteira, a carreta desapareceu da paisagem gaúcha. Vai aos poucos, se transformando em símbolo de uma época e passando, portanto, para o rol das coisas do folclore, da tradição.

Se analisarmos a importância da carreta nos transportes do Rio Grande do Sul, até um passado recente, vamos concluir que a quase totalidade do nosso transporte, era feito ao compasso desse veículo traçado a

boi, desajeitado, moroso e rangedor.

Durante os séculos XVII, XVIII e meados do século XIX, quando rolaram os primeiros trens na campanha gaúcha, tudo o que se transportava no interior, era de carreta.

Nós, gaúchos, devemos um monumento à carreta. Os uruguaios, na mesma situação, pagaram essa dívida construindo o belo monumento da foto, numa das mais bonitas praças de Montevideu, local de grande concentração de turistas, nos doze meses do ano.

CAPRICHOS DA NATUREZA

O COQUEIRO—SERPENTE DE IÇARA

A natureza é fértil em formas e aspectos, mas parece que é exatamente na flora que ela se apresenta com maior riqueza de variedades, surpreendendo por vezes até mesmo os próprios botânicos. É o caso, por exemplo, desse coqueiro, visto pelo engenheiro-agrônomo Renato Borges de Medeiros, do Departamento Técnico da COTRIJUI, no município catarinense de Içara, na localidade de Lagoa dos Esteves. O técnico, em viagem àquela região, ficou alguns dias no Motel Clube Atlântico, anexo ao Campesre late Clube, quando se impressionou pela estranha posição do coqueiro. Tal qual uma gigantesca serpente, parece encolher-se para dar o bote, proporcionando uma visão ciclópica, que chama a atenção de todos os que visitam o local.

que conheçam locais onde existam aspectos naturais raros, que nos comuniquem ou enviem fotografias com dados esclarecedores, mes-

mo que suscintos, a fim de publicarmos neste espaço. Enderecem para COTRIJORNAL — Caixa Postal 111 — Ijuí. 98700.



Solicitamos a todos

RECLAMADA AVIAÇÃO AGRÍCOLA NAS ESCOLAS

O jornal "O Estado de S. Paulo", divulgando comentário oriundo de sua Sucursal de Brasília, enfatizou a necessidade de ser incrementada a preparação de pessoal para operar na aviação agrícola, cujo mercado real e potencial no país é ilimitado. Segundo o referido jornal, esse mercado é tão grande que, a médio prazo — de três a cinco anos — por mais que ele seja dinamizado dificilmente se conseguirá satisfazê-lo em 20 por cento da área que exige a participação do avião.

Eis, na íntegra, o comentário de "O Estado de S. Paulo":

O mercado real e potencial para empresas de aviação agrícola, no Brasil, é tão grande que, a médio prazo (três a cinco anos), dificilmente seriam cobertos 20 por cento do total da área que poderia ser tratada com avião. Só no Estado de São Paulo, estima-se que o mercado a médio prazo seja de mais de 50 aviões distribuídos entre 10 e 15 empresas atuando cada uma num raio de aproximadamente 100 quilômetros.

Contudo, até o momento, em nenhuma escola de Agronomia do País existe uma disciplina que trate, especificamente, de aviação agrícola ou que inclua o tratamento aéreo em seu programa experimental. A constatação é do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), em recente estudo concluindo que é indispensável desenvolver o treinamento de agrônomos, técnicos agrícolas e mecânicos de aeronaves para fins agrícolas, paralelamente ao dos pilotos. Mais adiante, o estudo indica que a aviação agrícola no País deverá desenvolver-se em torno de seis ou sete culturas básicas — café, algodão, trigo, batata, cana-de-açúcar, arroz e soja — "tudo dependendo de a lavoura suportar ou não economicamente, o trabalho com avião".

A aviação agrícola no Brasil surgiu no final da década de 40, com a intensificação do combate à broca-do-café, quando foram utilizados aviões com polvilhadoras de fabricação caseira. Ainda hoje, o que existe são pilotos que conhecem aviões agrícolas, têm seu avião, seus clientes e, anualmente, durante a época de tratamento, recebem a correspondente remuneração. No resto do tempo, o avião fica parado ou faz serviços de táxi-aéreo.

Só recentemente o Ministério da Agricultura começou a se articular com a Embraer e isso começou a criar perspectivas favoráveis: já foram adquiridos nove aviões "Ipanema", adaptados, e o Departamento de Aviação Agrícola do Ministério já iniciou os cursos de preparação de pilotos, dados pela própria Embraer, co-

mo resultado de um decreto de 1965, criando o "Curso de Aviação Agrícola".

PROBLEMAS

Segundo o estudo, a exploração comercial de aeronaves para fins agrícolas, não só no Brasil, mas em todos os países onde existem condições semelhantes, prende-se à formação de infra-estrutura administrativa, física e técnica. É necessária a formação de engenheiros-agrônomo especializados e de pessoal de nível técnico, para que se possa contar, efetivamente, com aviões agrícolas no Brasil. Atualmente, as grandes firmas produtoras de inseticidas, fungicidas e herbicidas têm dado todo o apoio técnico e, algumas vezes, financeiros, em auxílio às empresas de aviação agrícola.

Mais essa dependência técnica, segundo a análise, embora atualmente seja uma necessidade, "é desaconselhável a longo prazo e, mesmo do ponto de vista comercial, arriscada. Dentro de alguns anos, haverá uma tendência natural, por parte das firmas de produtos químicos, a dar preferência às empresas de aviação agrícola que tenham auto-suficiência técnica".

Os técnicos do IPEA apontaram ainda que, no futuro a aviação agrícola no Brasil será utilizada, principalmente, por grandes organizações: companhias agro-industriais, cooperativas, usinas de açúcar, grandes fazendas. A sua utilização por pequenos e médios lavradores dependerá da implantação de mecanismos especiais de crédito devido ao seu elevado custo em relação aos processos normais de aplicação de defensivos.



NOGUEIRA PECAN

REFLORESTAR COM LUCRO GARANTIDO

Reflorestar é uma necessidade. Não só manter, mas especialmente ampliar nossas reservas, já em muito destruídas pela ação predatória do homem, é uma imposição da ecologia, defendida pelas autoridades e pregada pelos naturalistas e estudiosos em geral.

Sendo o reflorestamento uma imposição que tem reflexos na preservação do mundo em que vivemos, achamos que o ideal é reflorestar garantindo lucro, visto que vivemos numa sociedade capitalista, onde os empreendimentos devem dar lucro.

Esta reportagem apresenta a Nogueira Pecan, espécie que se adapta ao nosso solo e clima, quando não se apresentam fatores excepcionais, produtora de nozes, fruto altamente cotado nos mercados internacional e nacional.

O estudo a seguir, com sugestões para o plantio da Nogueira Pecan, foi feito pela Sulflora - Empresa Sulina de Reflorestamento, sediada em Porto Alegre.

A "Nogueira Pecan" é originária do Sul dos Estados Unidos. Hoje ainda existe em estado nativo na região do Mississipi. Entretanto, a partir do início deste século sua cultura tomou extraordinário desenvolvimento e passou a ser cultivada em todos os tratos culturais adequados. Atualmente, a zona produtora de "Pecan" naquele país estende-se desde o Novo México, até a Virgínia. Em 1970, a safra norte americana ultrapassou 140 milhões de quilos, demonstrando, ainda ser insuficiente para atender o consumo interno do País.

CARACTERÍSTICAS

É árvore alta, copada, resistente e apresenta grande poder de adaptabilidade ao solo e clima. A árvore tem duplo aproveitamento: durante muitos anos produz substancial quantidade de frutos e, quando envelhecida, é utilizada como madeira de lei. Como tal é altamente apreciada pelos fabricantes de móveis, devido à sua dureza e flexibilidade, bem como à propriedade

de permitir excelente polimento. Entretanto, seu alto valor está relacionado aos frutos que produz.

CONSUMO

A "Noz Pecan" é uma fruta de agradável sabor e elevado poder nutritivo,

COMPOSIÇÃO QUÍMICA MÉDIA

ÁGUA	12,75%
PROTEÍNAS	14,20%
ÓLEO	65,00%
FIBRAS	4,50%
EXTRATOS NÃO NITROGENADOS	3,00%
FÓSFORO	0,15%
CÁLCIO	0,08%
POTÁSSIO	0,32%
TOTAL	100,00%

SOLOS E CLIMAS

A "Nogueira Pecan" é árvore de grande rusticidade, adaptando-se a grande variação de tipos de solos e climas. Observa-se, porém, que seu melhor desenvolvimento e produção requer solo profundo, permeável, cujo lençol freático não seja muito superficial. O clima deverá ser temperado. A "Pecan" gosta de geadas no inverno. Na primavera, entretanto, as geadas lhe são danosas, pois prejudicam a floração e determinam diminuição nos frutos. Temos, em quase toda a região da "Depressão Central" do nosso Estado, excelentes condições físicas e climáticas para o desenvolvimento da Pecan. Verifica-se, aqui, todas as condições ideais de solo e clima para o seu plantio racional e científico.

PRODUÇÃO

Os nogueirais implantados segundo os mais modernos e racionais cuidados, passam a produzir em escala comercial a partir do quinto ano, para atingir sua produção ideal entre o segundo e décimo quinto anos. A produção média inicial situa-se entre 600/700 quilos de frutos por ano e por hectare de terra. Essa produção cresce, anualmente, até atingir uma média de 3.500 a 4.000 quilos por hectare/ano. Note-se aí, a fabulosa produção que a "Nogueira Pecan" oferece. Sua produção equipara-se a uma excelente lavoura de soja, com a vantagem de que seu preço é mais de 20 vezes superior.

sendo grandemente apreciada em todos os quadrantes do mundo. É consumida tanto em natura como transformada ou misturada em confeitos. Como alimento nobre que é, valoriza todos os produtos alimentícios onde aparece como componente. Como já dissemos linhas atrás, só os Estados Unidos, que é o maior produtor e consumidor mundial, colheu e consumiu no ano passado, mais de 140 milhões de quilos. Além disso para suprir o mercado interno, ainda importou grandes quantidades do México, país que, também é grande produtor e consumidor.

PREÇO

O preço do quilo de "Noz Pecan", no mercado internacional está hoje, em torno de US\$1,50 (um dólar e cinquenta). No mercado nacional, dado o fato de não existir produção satisfatória, está custando no varejo cerca de Cr\$15,00

plamente aumentado. Hoje, dependemos quase que exclusivamente da importação para atender nosso consumo. Em segundo plano, descortina-se um amplo e insaciável mercado internacional. A maioria dos países produtores e consumidores situam-se no hemisfério norte. Isso equivale a dizer que a nossa safra ocorrerá no momento da entressafra deles, justamente no momento de maior consumo do fruto (inverno para eles) e que, dada a escassez, o preço atinge a melhor co-

tação. Podemos ficar tranquilos quanto à comercialização. Devemos nos preocupar, isso sim, em produzir grandes quantidades de frutos de ótima qualidade.

RENTABILIDADE

Até o quinto ano, isto é, até o momento em que o nogueiral passa a produzir, todas as despesas necessárias ao plantio e cuidados podem ser cobertas com os incentivos fiscais do Imposto de Renda. Daí por diante, passaremos a ter os seguintes resultados:

ANO	Produção em kgs	Preço p/kg Cot.Int.	TOTAL
5º	600	Cr\$7,50	Cr\$ 4.500,00
6º	800	Cr\$7,50	Cr\$ 6.000,00
7º	1.000	Cr\$7,50	Cr\$ 7.500,00
8º	1.300	Cr\$7,50	Cr\$ 9.750,00
9º	1.600	Cr\$7,50	Cr\$ 12.000,00
10º	2.000	Cr\$7,50	Cr\$ 15.000,00
11º	2.400	Cr\$7,50	Cr\$ 18.000,00
12º	2.800	Cr\$7,50	Cr\$ 21.000,00
13º	3.000	Cr\$7,50	Cr\$ 22.500,00
14º	3.500	Cr\$7,50	Cr\$ 26.250,00
15º	3.500	Cr\$7,50	Cr\$ 26.250,00
TOTAL	16.875	Cr\$7,50	Cr\$168.750,00

Custo de Implantação do Pomar	Cr\$ 3.600,00
Custeio, em 4 anos, a Cr\$600,00 anual	Cr\$ 2.400,00
Custo e Custeio de 1 ha até o 5º ano	Cr\$ 6.000,00
Custo e Custeio até o 5º ano (Incentivos fiscais)	Cr\$ 6.000,00
Tratos culturais por 11 anos	Cr\$ 6.600,00
Juros de 12% a.a. calculado sobre o capital investido em 5 anos	Cr\$ 3.600,00
TOTAL DAS DESPESAS (plantio e cuidados)	Cr\$16.200,00
Despesa de colheita, armazenamento, transporte e comercialização (25% do rendimento da produção)	Cr\$42.187,00
Despesas de Plantio e Cuidados	Cr\$16.200,00
TOTAL DAS DESPESAS	Cr\$58.387,00

$$\text{LUCRO MÉDIO ANUAL} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO PERÍODO}}{15 \text{ anos}} = \frac{110.363,00}{15} = \text{Cr\$7.357,50}$$

$$\text{LUCRO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO} = \frac{\text{LUCRO ANUAL CAP. INVEST}}{6.000,00} = \frac{7.357,50}{6.000,00} = \text{Cr\$122,62\% a. a.}$$

(quinze cruzeiros) o quilo. Os produtores tem vendido suas colheitas a Cr\$10,00 (dez cruzeiros) o quilo.

MERCADO

Primeiramente, temos de pensar em suprir o mercado nacional, que no momento em que houver produção suficiente, será am-

VANTAGENS DA NOGUEIRA PECAN

1 - É fruta nobre consumida mundialmente.

2 - Apresenta grande rusticidade, o que a torna resistente.

3 - Seus frutos, ao contrário do que acontece com outros, não são pere-

cíveis; duram, sem alterar suas características e independente de armazenamento especial até 14 meses.

Por essas razões, julgamos que o cultivo da "Nogueira Pecan" é a mais inteligente, rentável e segura forma de INVESTIR OS INCENTIVOS FISCAIS.

NOZ PECAN, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A matéria sobre a Nogueira Pecan na página ao lado já estava programada para a presente edição, quando recebemos a correspondência que vai transcrita abaixo, em sua íntegra. Ela nos foi remetida pelo sr. Leopoldo Löw, conhecido industrial dedicado às artes gráficas e também agricultor, sendo que nessa condição é antigo associado da cooperativa.

Sua correspondência, redigida na simplicidade de um homem prático, expressa a sabedoria do bom-senso. Leiam-na.

"Ijuí, 10 de Fevereiro de 1974.

Ilmo. Sr.
Redator Chefe do COTRIJORNAL
Nesta.

Na edição de Fevereiro do "Cotrijornal" encontrei dois assuntos que, embora sobre uns e outros problemas, me puseram a pensar novamente, assim que vou tentar de relatar o que me passou na mente. Talvez que animaria a um ou outro a fazer experiências, e que, com mais estudos técnicos, com o tempo a aparecer resultados.

Me refiro sobre a notícia ref. o reflorestamento na Alemanha, e à página sobre a alimentação mundial.

Todos estão de acordo que a produção de alimentos não acompanha o aumento da população mundial. Nós lavoureiros estamos constantemente tentando de aumentar a produtividade das nossas terras, mas com toda a assistência técnica de que dispomos, o progresso é lento, aparentemente por causa de limitações naturais difíceis de serem superadas.

Mas não só em lavoura é que se produz alimentos. Também existe grande variedade de árvores com frutos comestíveis.

Árvores: Mencionei acima também o reflorestamento. Em nossa região é difícil encontrar uma propriedade cuja área seja toda aproveitável para lavoura. Além dos banhados tem as encostas íngremes. Se bem que na área da Cotrijuí, quanto sei, estas áreas não são de grande proporção, em algumas regiões do Estado existem somente montanhas, onde nem adianta querer chegar com trator. Lá se encontram colonos que com grandes esforços conseguem apenas um nível de vida subnormal, com umas lavourinhas de milho ou fumo, lá em cima dos morros.

Todas estas áreas, quão pequenas ou grandes que sejam, poderiam ser bem aproveitadas com árvores — árvores florestais, ou de fins alimentícios.

Aí tem umas dificuldades: A maioria dos pequenos proprietários não tem condições financeiras, nem os conhecimentos indispensáveis. Talvez que as

autoridades competentes estudem modalidades adequadas. Para reflorestamento de áreas grandes, como é conhecido, já tem o necessário — financiamentos, incentivos e assistência técnica — e a coisa vai. Falta agora achar a sistemática para as propriedades pequenas.

Falei em árvores de fins alimentícios. Seriam em primeiro lugar as fruteiras, e, embora o cultivo destas deveria ser intensificado mais ainda, não é destas que pretendo falar. Durante a primeira guerra mundial, quando eu era de idade escolar, e a Alemanha sofria de severa falta de alimentos, ouvi que alguém teria calculado que, se na Alemanha estivessem todas as beiras das estradas plantadas com nogueiras, o problema da alimentação estaria resolvido.

— Nozes — como alimento? — Pois é, a noz em nosso meio não passa de um luxozinho de pouca importância. Mas ela é nutritiva. Além do consumo direto se consegue da noz um ótimo óleo comestível e o farelo dá uma boa farinha rica em proteínas. O que precisa, para começar, é variedades boas. Infelizmente, o que por aqui é oferecido como nozes — embora importado — não é grande coisa, as vezes uma mistura de variedades inferiores. Já existem no Brasil nozes boas, só que ainda não vi chegá-las a este Estado. Há vários anos, de passagem por Piracicaba SP, numa Padaria com mini-mercado vimos umas nozes bonitas, novas, evidentemente produzidas naquela região. Levamos um pacote, e como não precisei guiar, comecei a avançar nas nozes, sem quebrar nozes, naturalmente. Pois nozes boas, a gente aperta duas em uma mão, mais um apertozinho com a outra mão — tac! — e bom apetite. Pois nozes boas são uma delícia, não amargas como as tais importadas que só a martelo se abre.

Naturalmente a cultura de nogueiras também terá seus problemas. É um investimento a prazo, mas afinal, o abacateiro também leva muitos anos até frutificar, e no entanto o tem em toda parte. O resto é com os técnicos quanto a variedades,

adubação e correção do solo (a soja também só dá bem com correção) distanciamento etc.

Até agora me referi somente à noz europeia. Mas existe também um tipo americano chamado "PECAN", cujos frutos são mais finos e alongados, mas por dentro parecido com a outra. A Pecan já está um pouco mais difundida em nosso país e nosso Estado. Há um ano ou dois, tinha no Suplemento Rural do Correio do Povo uma reportagem sobre a cultura da Pecan em Anta Gorda RS, mostrando enormes pés carregados. Dizia ainda que por enquanto toda a produção seria usada para semente. Provavelmente é de lá que vieram as mudas que no último inverno foram oferecidas à venda em frente ao escritório da nossa Cotrijuí, porém os vendedores eram na maioria menores, que de forma alguma poderiam ter dado informações aos compradores.

A Pecan tem os mesmos problemas como a noz europeia quanto a variedades — (as boas também são de casca fina) e à adubação. Alguns acham que se adapta melhor ao nosso clima.

Peço desculpar esta minha redação provisória, mas aquela história das beiras-de-estradas (leia: Terras não aproveitadas) não me sai da cabeça, e quando vejo as montanhas já citadas, ou as terras dobradas de Santa Catarina e Paraná ao longo da BR 116, cobertas de capoeirão, me pergunto o que se poderia fazer com estas. A resposta só pode ser: Culturas permanentes.

Portanto, quando li os dois artigos no COTRIJORNAL, resolvi escrever, saia como sair. Não sou entendido na cultura das espécies mencionadas, mas o que pretendo é — levantar uma lebre. Deve ter mais outras espécies próprias para terras de difícil aproveitamento.

Espero que outros consigam realizar o que, por condições particulares minhas, não consegui até agora, e que venham pronunciamentos de quem tenha maiores conhecimentos, para o progresso e o bem estar coletivo.

Cordiais Saudações
Leopoldo Löw — mat. 14

OS PERIGOS DA BRUCELOSE

OTALIZ DE VARGAS MONTARDO
Inspetor Veterinário de Ijuí

A Brucelose vem se constituindo num problema tão grave para a pecuária gaúcha, com implicações mesmo na área da saúde pública, que a Secretaria da Agricultura, em convênio com o Ministério da Agricultura, partiu para uma Campanha de Vacinação Obrigatória, cujo objetivo é controlar essa doença que tem causado incalculáveis prejuízos ao rebanho do nosso Estado. Para termos uma idéia desses prejuízos, basta que citemos o resultado de um levantamento feito pelo Serviço de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura, o qual comprovou que para cada cem vacas no Brasil nascem apenas cinquenta terneiros. A brucelose é, sem dúvida, uma das maiores responsáveis por esse desfrute considerado baixíssimo. (Os dados completos deste levantamento estão publicados no Correio do Povo de 29/07/73).

Com este artigo, pretendemos alertar os criadores para este problema.

1) DEFINIÇÃO DE BRUCELOSE — A Brucelose é uma doença infecciosa, contagiosa, incurável, dos bovinos, caprinos e suínos, que pode também atacar outras espécies animais e até mesmo o homem. É causada por germes que recebem o nome de Brucelas.

2) MODOS DE CONTÁGIO — Dizemos que a doença é contagiosa porque ela se transmite de um animal para outro, bem como do animal para o homem. A transmissão pode acontecer das seguintes maneiras:

a) Através do aborto das vacas brucélicas — Quando as vacas abortam (perdem a cria), o material eliminado, feto (terneiro), placenta e líquidos fetais levam para a pastagem e águas dos locais onde foram depositados grandes quantidades de germes. Os outros animais ao pastarem nesses locais, se contaminam e adquirem a doença.

b) Falta de Higiene no Manejo — É muito comum encontrar nas zonas rurais os chamados "entendidos" especializados em "limpar vacas", isto é, proceder a retirada manual da placenta que fica retida após o parto ou aborto. Pois esses elementos muitas vezes são os responsáveis pela disseminação da Brucelose, porque ao "limparem" vacas brucélicas sem os mínimos cuidados de higiene, levam para outros animais a serem manejados, os germes causadores da doença, correndo ainda o risco deles mesmos contraírem a enfermidade.

c) Touros contaminados — Não é uma forma muito comum de transmissão, mas pode ocorrer que touros contaminados por vacas brucélicas, venham a infectar vacas até então livres da doença.

O contágio do animal para o homem pode acontecer principalmente através do leite cru de vacas doentes, bem como através do contato com a matéria abortada.

3) SINTOMAS DA BRUCELOSE — A brucelose é uma doença do aparelho reprodutor, por esta razão os principais sintomas estão relacionados com as disfunções destes órgãos.

a) Aborto — É o sintoma mais importante da Brucelose e normalmente acontece entre o 6º e o 8º mês de gestação.

b) Retenção da Placenta — As fêmeas brucélicas tendem a não expulsar os envoltórios fetais após o aborto ou mesmo após o parto normal. (Não se limpam).

c) Esterilidade — As fêmeas brucélicas se tornam más reprodutoras, sendo facilmente fecundadas. (Não pegam cria).

d) Mamites — As mamites (inflamações no úbere), causadas pela Brucelose, não respondem a nenhum tratamento e normalmente comprometem de modo irreversível a produção leiteira dos animais atingidos.

Nos machos, o principal sintoma é a orquite, isto é, a inflamação dos testículos, os quais se tornam inchados, quentes e doloridos.

Como vimos, a Brucelose é uma doença essencialmente genética, por isso seus principais sintomas estão diretamente relacionados com o aparelho reprodutor. No entanto, deve ficar esclarecido que nenhum desses sintomas é específico da Brucelose, ou seja, podem ocorrer abortos, mamites e esterilidade devidas a outras causas, como deficiências alimentares, traumatismos e mesmo a outras doenças infecciosas que não a Brucelose.

Outro aspecto, para o qual queremos chamar a atenção é que normalmente a brucelose não apresenta aqueles sintomas comuns a quase todas as doenças infecciosas como, febre alta, falta de apetite, abatimento, pelo arrepiado e debilidade. Portanto, um animal pode apresentar-se aparentemente em ótimo estado, ativo e com bom apetite e no entanto, estar altamente brucélico. Acreditamos que este aspecto justifica o fato da Brucelose ser desconhecida de grande número de criadores. Ocorre que tais criadores costumam atribuir a outras causas os abortos que se verificam em suas propriedades e não procuram um técnico que os possa esclarecer sobre as verdadeiras causas do problema.

4) DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE — Em virtude dos sintomas da Brucelose não serem específicos e deixarem margem a dúvidas, somente um médico-veterinário, através de um exame de sangue, poderá estabelecer em definitivo se um animal está ou não com Brucelose. Os animais com diagnóstico positivo para a Brucelose, devem ser eliminados da reprodução e encaminhados para o açougue, pois sua carne pode ser aproveitada para o consumo humano.

5) COMO EVITAR A BRUCELOSE.

- Vacinar todas as terneiras de 3 a 8 meses de idade;
- Fazer exame de sangue dos animais em reprodução pelo menos uma vez por ano e eliminar os animais positivos da reprodução. (As inspetorias Veterinárias fazem esses exames).
- Nunca comprar vacas ou touros sem os respectivos atestados negativos para a Brucelose.
- Queimar e enterrar os terneiros que nascem mortos, bem como os envoltórios fetais.
- Procurar a Inspeção Veterinária sempre que suspeitar da presença da doença na propriedade.

O SORGO FORRAGEIRO

Eng. Agr. Renato Borges de Medeiros

O campo nativo do Rio Grande do Sul apresenta em sua composição principalmente espécies de gramíneas de verão. Em muitas regiões deste Estado, o rendimento do campo natural não é satisfatório devido a baixa capacidade produtiva de suas espécies, bem como a ocorrência de secas. Esta condição, aliada a conhecida deficiência da pastagem natural no período de inverno, provoca, como consequência sérios prejuízos aos rebanhos, reduzindo seus índices de produtividade.

A utilização de pastagens cultivadas é geralmente indicada como solução para reduzir o efeito dos períodos de crise alimentar dos animais em pastejo.

Entre as forrageiras anuais de produção estival, os sorgos forrageiros vem apresentando importância crescente na alimentação do gado leiteiro e do gado de corte. Trabalhos experimentais conduzidos com cultivares de sorgo forrageiro, pasto italiano e milho em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, evidenciaram que a cultivar Sordan juntamente com a cultivar milho Comum (pasto Italiano) mostraram-se altamente promissoras e capazes de produzir apreciável quantidade de forragem com boa qualidade.

Em virtude destes resultados e da necessidade de obter informações para as condições do Rio Grande do Sul, o presente trabalho se propôs a estudar a influência de diferentes doses de nitrogênio aplicada sobre quatro populações de plantas da cultivar Sordan, sobre o rendimento de matéria seca, teor e produção de proteína bruta da forragem.

O presente trabalho foi realizado durante o período de outubro de 1971 a abril de 1972, na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre um solo recuperado da unidade de São Jerônimo situado na região fisiográfica da Depressão Central, município de Guaíba, RS. Foi estudado o efeito de doses de zero, 100 e 200 e 300 kg/ha. de nitrogênio (uréia 45%N), distri-

buidas a lanço, manualmente entre linhas afastadas de 30 cm. em quatro doses iguais e fracionadas por ocasião da semeadura, após o primeiro, segundo e terceiro cortes, aplicadas nas populações de 10, 20, 30 e 40 plantas/m linear sobre o rendimento de matéria seca, teor e produção de proteína bruta. Em função da análise do solo, para a correção da acidez foi usado 2,4 t/ha. de calcário dolomítico (PRNT-80%), aplicado três meses antes da semeadura. Como adubação corretiva e de manutenção, usou-se 330 kg/ha de cloreto de potássio e 420 kg/ha de superfosfato triplo que foram incorporados ao solo com auxílio de uma grade de discos um dia antes da semeadura. No dia 22 de outubro de 1971 foi realizada a semeadura usando uma semeadeira manual tipo Planet Jr. semeadura em sete fileiras por parcela. Nos dias 16, 17 e 18 de novembro realizou-se a contagem das plantas e o ajuste para as populações propostas (10, 20, 30 e 40 plantas/m Linear).

No presente trabalho, a cultivar Sordan aumentou a produção de matéria seca até a dose de 300 kg/ha. de nitrogênio que corresponde a 16,47 t/ha. de matéria seca. Contudo na tabela abaixo, observa-se que a produção com a aplicação de 200 kg/ha. do Nitrogênio foi quase igual. Produção total (t/ha) de matéria seca e de proteína bruta e teor médio (%) de proteína bruta cultivar Sordan em função das doses de nitrogênio (média de 4 populações).

Kg/ha de Nitrogênio	Produção t/ha		Teor médio % Proteína Bruta
	Matéria Seca	Proteína	
0	9,13	0,93	10,16
100	11,93	1,30	11,68
200	16,41	2,07	12,63
300	16,47	2,32	14,12

Considerando que a produção de matéria seca onde não foi aplicado nitrogênio, foi de 9,13 t/ha (Ver tabela), o rendimento máximo (17,4 t/ha) estimado supera em 90% a produção da testemunha.

Para os quatro cortes realizados, igualmente a produção total, o rendimento de matéria seca aumentou

com a elevação das doses de nitrogênio. De uma maneira geral, observou-se que maiores produções ocorreram nos cortes praticados quando as plantas estavam em estado avançado de desenvolvimento, (Floração) contudo provocaram sensíveis reduções na produção subsequente.

A população de plantas, não modificou o rendimento total da matéria seca, mas foi determinado uma pequena elevação da produção nos dois primeiros cortes. Isto sugere que a cultivar Sordan é dependente da população de plantas para a obtenção de altos rendimentos. Observou-se que o efeito é devido, em parte, à grande velocidade de crescimento inicial do sorgo, que não permitiu um bom desenvolvimento dos filhos antes do primeiro corte. Nos cortes subsequentes, o efeito da população sobre o rendimento de matéria seca foram menos evidentes, sendo que no último nada foi observado.

A produção total de proteína bruta, foi aumentada com aplicação de nitrogênio. A produção máxima em função da adubação nitrogenada, no presente trabalho, foi 2,32 t/ha. (ver tabela).

O teor de proteína bruta contida na matéria seca, também aumentou com a elevação das doses de nitrogênio. O menor (10,16%) teor ocorreu onde não foi aplicado nitrogênio e o maior (14,12%) com a aplicação de 300 kg/ha de nitrogênio, superando em 39% o teor proteico do material produzido pela parcela que não recebeu nitrogênio.

Os resultados deste trabalho sugerem que a aplicação de altas doses de nitrogênio podem quase dobrar a produção de matéria seca desta espécie, bem como elevar a sua qualidade. Também ficou evidente, que a cultivar Sordan apresenta uma certa dependência da população de plantas para a obtenção de altos rendimentos.

PLANTAS DANINHAS (I)

Pelo Biólogo ANTONIO BORCO

1 - GENERALIDADES:

O termo planta daninha nunca teve um conceito bem explícito, todavia, os autores em geral baseiam-se para defini-la no princípio de que é indesejável ao homem.

Conforme o conceito são consideradas plantas daninhas as que:

- Prejudicam direta ou indiretamente a saúde ou própria vida do homem.
- Prejudicam a produção agropecuária.
- Prejudicam outras atividades de interesse humano.

As plantas podem prejudicar a saúde e a própria vida do homem pelos seguintes fatores:

- Intoxicação alimentar.
- Alergia, causada especialmente pelo pólen de muitas espécies.
- Favorecer certas doenças humanas como é o caso das bromeliáceas hepfitas em cujas folhas se acumula água onde se criam mosquitos que são transmissores da malária.
- Tornar a água imprópria para o consumo, como é o caso de muitas algas.

As plantas podem prejudicar a produção agropecuária pelos seguintes fatores.

- Redução quantitativa da produção por causa da competição pela luz, água e substâncias nutritivas e em casos especiais pela produção de substâncias tóxicas prejudiciais às plantas cultivadas.
- Queda do conceito qualitativo da produção, quer seja dificultando o beneficiamento do produto ou alterando as qualidades do mesmo.
- Elevação do custo das práticas agrícolas.
- Intoxicação dos animais domésticos.
- Favorecendo o aparecimento de pragas e doenças, seja em plantas cultivadas, seja em animais.

As plantas podem prejudicar outras atividades humanas:

- Infestando áreas que deveriam permanecer limpas, assim: margens de rodovias, parques e jardins; lagos e represas, etc.

Pelo que dissemos até agora, entendemos que o estudo das plantas daninhas não interessa apenas sob o aspecto agrônomo, mas, também sob outros aspectos como: medicinal, de engenharia, etc.

2 - ORIGEM:

Nas culturas primitivas teriam existido quatro categorias de plantas:

- as combatidas, as toleradas, as favorecidas e as cultivadas.

Supõe-se que teria havido um centro de origem africano, caracterizado principalmente por plantas não ornamentais produtoras de sementes com valor nutritivo, e um centro indonésio caracterizado especialmente por plantas ornamentais produtoras de órgãos subterrâneos alimentares.

As plantas daninhas que habitam uma determinada região podem ser separadas em dois grupos:

1º Apófitas - 2º Antropófitas.

As apófitas ou também denominadas plantas indígenas, são as que pertencem à flora nativa daquela região e passam a invadir áreas ocupadas pelo cultivo do homem.

As antropófitas, ou naturalizadas são aquelas que pela ação voluntária do homem, direta ou indiretamente, deslocam-se para regiões às vezes muito distantes, fixando-se em um novo habitat.

A boa adaptação das plantas naturalizadas pode ser explicada pelo fato de encontrarem melhores condições de clima e solo; todavia às vezes também é devida à menor competição por parte de outras plantas e a ausência no novo habitat de certas doenças ou pragas.

Tanto em relação às plantas daninhas indígenas como às naturalizadas, a idéia geral é que ocorrem em locais ocupados ou mais ou menos modificados pelo homem.

3 - CLASSIFICAÇÃO:

Conforme o ambiente onde as plantas daninhas ocorrem podem ser classificadas em vários critérios:

1º plantas terrestres - 2º plantas aquáticas

As plantas terrestres são classificadas de acordo com:

- a) - O tipo de local onde ocorrem
- b) - A duração do seu ciclo de vida
- c) - O seu habitus vegetativo

De acordo com as características do local onde ocorrem:

- Plantas agrófilas: são as que ocorrem nas culturas agrícolas.
- Plantas nomófilas: são as que ocorrem nas pastagens.
- Plantas edófilas: são as que ocorrem em lugares abandonados.

De acordo com a duração do ciclo de vida:

- Anuais: as plantas anuais vivem apenas um ano, durante o qual produzem sementes e morrem. Estas de modo geral só se reproduzem por sementes.

Há plantas anuais de inverno e de verão. As anuais de inverno germinam no outono, ou começo do inverno; passam o inverno em estado de vegetação moderada; na primavera completam o seu desenvolvimento vegetativo e produzem sementes, vindo a morrer no final da primavera.

As anuais de verão germinam na primavera, desenvolvem-se e amadurecem durante o verão e morrem ao chegar o inverno.

- BIANUAIS: as plantas bianuais têm um ciclo de vida de dois anos.

O desenvolvimento do primeiro ano é apenas vegetativo. A parte aérea limita-se a um conjunto de folhas. No segundo ano origina-se um caule que depois de produzir sementes morre.

As plantas bianuais desenvolvem-se principalmente em zonas não cultivadas como nas pastagens e bordas de caminhos.

Para o combate das plantas bianuais usam-se os mesmos processos que para as anuais. Obtêm-se porém melhores resultados com tratamentos realizados durante o primeiro ano de vida.

PERENES: as plantas perenes vivem três ou mais anos. Em muitos casos produzem sementes no primeiro ano. Caso não produzam sementes no primeiro ano, produzem-nas em cada um dos anos posteriores.

DE ACORDO COM HABITUS VEGETATIVO

- PLANTAS HERBÁCEAS: são plantas de pequeno e médio porte, pouco resistentes. Compreendem as ervas de modo geral.
- PLANTAS TREPADERAS: podem ter características herbáceas ou de plantas com boa resistência. Estas plantas normalmente vivem apoiadas a suportes.
- PLANTAS PARASITAS: são plantas daninhas que vivem às custas de outras plantas causando-lhes prejuízos.

SINDICAL

PRESIDENTE DA FETAG NA SEMANA DE AJURICABA

Realizou-se em Ajuricaba, de 12 á 17 de fevereiro último, a 1ª Semana-Sindical do município, uma promoção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com a colaboração da FETAG, FUNRURAL, COTRIJUI e Delegacia Regional do Trabalho.

Os trabalhos, nos diversos dias, com grande afluência de público, autoridades e lideranças, foram dirigidos pelo sr. Alberto Wie-

gert, assessorado pelo técnico da FETAG, sr. Edwino Werlang.

Quando da reunião de encerramento, no dia 17, participou o presidente da FETAG, sr. Otávio Klaft. Essa reunião, com a presença de grande público, foi promovida nas dependências da Igreja Evangélica de Ajuricaba.

O presidente da FETAG, em declarações que fez na ocasião ao COTRI-

JORNAL, abordou o problema do Imposto Territorial Rural.

Argumentou o sr. Otávio Klaft que o referido tributo está excessivamente elevado em relação ao valor pago no ano passado. Ao manifestar sua inconformidade com a elevada tributação daquela rubrica, disse que levaria o fato ao conhecimento das autoridades fazendárias, para tentar uma revisão no tributo.

ATrevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

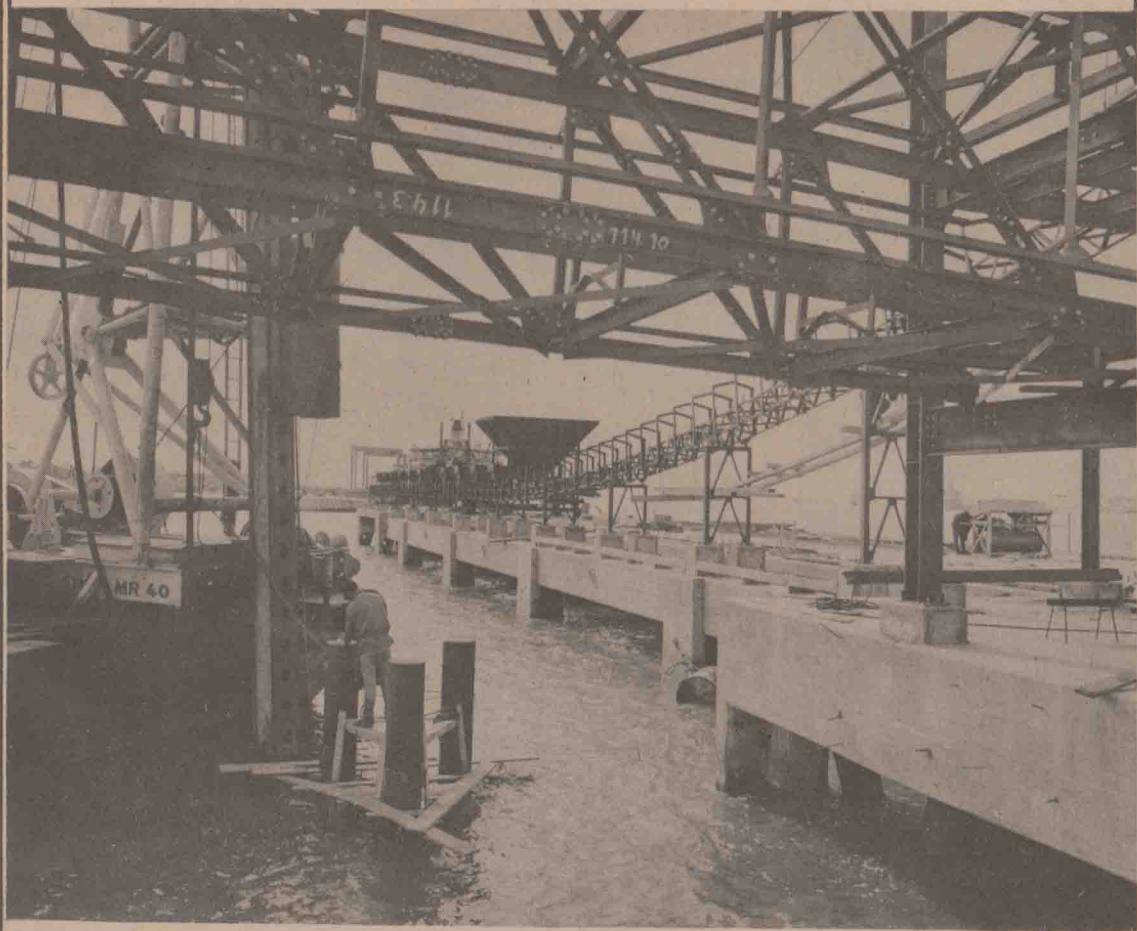
Os mesmos cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS  TREVO

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.



SINDICATO RURAL DE CORONEL BICACO

Fundado a 14 de janeiro de 1968, obteve a Carta Sindical sob nº 140.547/69 em 14 de setembro de 1969, devendo completar 5 anos de atividades em setembro vindouro, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coronel Bicaco soma uma série de realizações em prol do bem-estar e da conscientização classista do homem rural em sua região.

A entidade tem um quadro social de 813 membros, que são atendidos em dependências da sede (própria), construída com recursos da entidade num custo de Cr\$ 15.000,00.

O COTRIJORNAL entrevistou seu presidente, sr. Braulio Martins da Rocha, que fala com muito entusiasmo do sindicato, do que este já realizou e principalmente, do que pretende realizar. As palavras a seguir, são do sr. Braulio Martins da Rocha: "Na sede do sindicato, atendido por nosso funcionário, sr. Nereu Rolin da Silva, os associados encontrarão diariamente, de segunda a sexta-feira, todas as informações e serviços necessários, inclusive encaminhamento de carteira de motorista e de identidade, inscrição para produtor rural, contratos de arrendamento, parcerias, entre outros.

O sindicato recebeu, através de convênio com o Funrural, gabinete dentário que em breve estará funcionando em depen-

dências do hospital de Coronel Bicaco. Com o mesmo hospital e também através de convênio com o Funrural, foi firmado convênio para atendimento médico e hospitalar, no valor de Cr\$ 4.700,00 mensais. Essa verba será distribuída proporcionalmente ao número de agricultores e dependentes, atendidos durante o mês.

O presidente Braulio da Rocha disse que no futuro será assinado um novo convênio entre o Funrural e o Hospital, passando para 15 mil cruzeiros mensais, com o que o atendimento médico-hospitalar será ampliado.

Outras prestações de serviço, segundo declarações do presidente, é distribuição gratuita de material escolar aos filhos de associados; tecnologia rural, através do técnico contratado Paulo Rogério Marques. Esse serviço técnico é em convênio com a Federação dos Trabalhadores Rurais e a Secretaria da Agricultura, finalizou o sr. Braulio Martins da Rocha.

O sindicato tem como demais dirigentes, os srs. Juvenal Almiro de Moura, secretário e Edgar de Moura Gutierrez, como tesoureiro.

O conselho fiscal é composto por José Francisco Gomes Verássimo, Pedro Bizzarello e Eduardo da Rocha Neto.



Sr. Braulio Martins da Rocha

PLANTIO DIRETO EM CORONEL BICACO

O plantio direto é uma nova técnica que se está implantando no País, já sendo bastante usada principalmente nos Estados de São Paulo e Paraná.

No Rio Grande do Sul, a COTRIJUI vem fazendo experimentos pioneiros em sua região de atuação, o que já foi motivo de reportagem na edição nº 6 (janeiro), do COTRIJORNAL.

O plantio direto tem uma série de vantagens sobre o sistema tradicional, impondo-se bem ma-

is econômico por não ser necessária lavração nem gradeação, além de evitar a erosão do solo, devido ao fato de que a terra não é revolvida.

O plantio direto foi realizado no município de Coronel Bicaco, com a presença do prefeito municipal em exercício, sr. Jacy Luciano de Souza, técnicos da Técni-Plan, grande número de agricultores e membros integrantes do Projeto Rondon, em operação no município.

AUGUSTO PESTANA E SUAS REIVINDICAÇÕES

O município de Augusto Pestana ainda não completou oito anos de vida político-administrativa independente. Criado a 19 de setembro de 1965, pela Lei 5.030, mas instalado somente a 14 de maio de 1966, vai comemorar em maio próximo seu 8º aniversário.

O prefeito municipal, sr. Ary Hintz, em declarações que concedeu ao COTRIJORNAL, enumerou as reivindicações principais de sua administração: ligação asfáltica com a BR-285, os 12 quilômetros de distância entre Augusto Pestana e Ijuí e eletrificação rural. Ele também considera necessária a construção de um armazém graneleiro no município. No entanto, concorda que isso não é problema imediato, já que existem grandes unidades de armazenagem de grãos nas proximidades, ou sejam,

em Ijuí e Vila Júia. Com a pavimentação do reclamado trecho de estrada até a BR-285, a produção chegará facilmente até aos grandes armazéns da COTRIJUI, o que já vem sendo feito há muito tempo.

Falando das atividades e realizações de sua administração que completou um ano a 31 de janeiro, disse o prefeito Ary Hintz que já conseguiu construir boeiros em várias localidades do interior; ampliou a rede hidráulica em 800 metros lineares, construiu uma caixa d'água com capacidade para 50 mil litros e 25 pontes de madeira.

O prefeito ampliou o parque de máquinas rodoviárias, com a aquisição de um trator-carregador, uma retro-escavadeira com carregador frontal, um caminhão-caçamba e um automóvel.

As máquinas patrolaram

2.500 quilômetros de rodovias, em todos os recantos do município.

Em convênio com a COTRIJUI, o município mantém um atuante posto de inseminação artificial para bovinos. Nesse período, incluído o mês de janeiro do corrente ano, inseminaram-se 769 animais, com real aproveitamento de melhoramento genético do gado da região principalmente o gado leiteiro.

A próxima meta do município é a eletrificação rural. O prefeito Ary Hintz manifestou o desejo de entregar o exercício do seu mandato, o que ocorrerá a 31 de janeiro de 1977, com o município inteiramente provido desse serviço, indispensável para o progresso geral da comunidade catoaugustense.

AS UVAS E OS VINHOS DE AUGUSTO PESTANA

Augusto Pestana teve, no passado, grandes áreas cobertas por parreiras. Outra cultura perene mantida no município, era a cana-de-açúcar. Isso quer dizer que muito vinho e muita cachaça eram produzidos no município.

Hoje, a cana-de-açúcar desapareceu completamente, sendo seus espaços substituídos pela soja e pelo trigo. Os parreirais, no entanto, se bem que em pequena escala, ainda existem.

O sr. Walderino Scarton calcula que a região de Rosário produza 2.000 barris por safra, o que dá, traduzido para a linguagem do litro, 200 mil. Walderino Scarton, produtor dos vinhos que levam seu nome, produz 1.200 barris, em sua cantina localizada no Rincão de Nossa Senhora, no distrito de Rosário.

Outro grande produtor vitivinícola é o sr. Alfredo Driemeyer, produtor dos vinhos Flor da Ser-

ra e Estrela Extra. O sr. Alfredo Driemeyer, que é um dos conselheiros da COTRIJUI, produz 800 barris por safra. Seus produtos são totalmente comercializados no município de Santa Rosa.

Existem ainda outros pequenos vitivinicultores. Presume-se que em todo o município de Augusto Pestana se produzam entre 2.500 a 3.000 barris por safra, o que seriam 300 mil litros.



Sr. Arnaldo Hasse

ORIGEM DO CADEADO

Nos últimos anos do século, por volta de 1895, os colonos — a maioria alemães — que se fixaram na região onde hoje é o município de Augusto Pestana, tinham somente um acesso ao lugar. Era pela estância do fazendeiro João Raimundo, no então município de Cruz Alta.

João Raimundo cobrava pedágio pela passagem por seus campos. Para controle da cobrança, existia um cancelão no lugar chamado hoje Boa Vista do Cadeado, onde todos os emigrantes faziam filas para pagar o pedágio, que se constituía, segundo os mais antigos, em cem réis por cabeça.

O cancelão era fechado por um grosso cadeado. Daí o nome "Cadeado" ter sido por muito tempo, topônimo do hoje município de Augusto Pestana.

PRIMEIRO CIDADÃO

A localidade de cadeado foi colonizada por colonos vindos da região de Cachoeira do Sul, mais precisamen-

te do lugar denominado Paraíso. O sr. Albino Adolfo Drews, em 1906 com a idade de 6 anos, veio de Cachoeira na companhia de seus pais. Seu genitor era o sr. Roberto Drews, que foi proprietário da primeira ferraria existente no Cadeado.

O sr. Arnaldo Hasse, nascido a 11/2/1901, foi o primeiro cidadão cadeadense. Seu pai Guilherme Hasse, foi cidadão politicamente influente, chegando a ser intendente de Ijuí, no ano de 1928, em substituição ao tenente-coronel Alfredo Steglich.

Naquele tempo, afirma o sr. Arnaldo Hasse, uma carroça puxada por bons cavalos, gastava 15 dias de Cachoeira até o Cadeado.

Os colonos que saíram da localidade de Paraíso, em Cachoeira, deram o nome de Paraíso ao lugar onde se fixaram no Cadeado, como lembrança do lugar de onde saíram.

Portanto, o hoje município de Augusto Pestana, cuja região que mais prosperou foi onde se encontra a cidade, nasceu no lugar chamado Paraíso.

Em Vilcabamba, Equador, a média de vida é de 110 anos. Lá existem muitas flores.

(De um anúncio da Associgás)

PLANTE FLORES, PLANTE ÁRVORES, VIVA !

Um apelo do **COTRIJORNAL**



Sr. Albino Adolfo Drews.



Se você leu sempre com atenção o Suplemento Infantil, você sabe responder a todas estas perguntas:

- 1 - O que é que absorve a água, incha e arrebenta dando vida a uma nova planta?
.....
- 2 - Para que a planta possa nascer, a semente deve.....
.....(germinar, florescer)
- 3 - O Kehouteck, que deveria aparecer no céu em dezembro e janeiro, mas que enganou todo o mundo, é um.....(planeta, cometa, satélite).
- 4 - O Cotrisol é o Suplemento Infantil do.....
.....(Correio Serrano, Jornal da Manhã, Cotrijornal)
- 5 - O Sapo apanha os insetos com a.....
- 6 - O poeta que escreveu "A CASA" é.....
- 7 - As borboletas que voam de noite são chamadas.....
.....(crisálidas, mariposas, lagartas)
- 8 - As lagartas que comem o trigo e a soja se transformam em.....
.....(borboletas, moscas, abelhas)
- 9 - Os bolinhos de Luiz, O Aniversário, A chuva Colorida, A professora de Horizontologia, A volta da gota de chuva, As fadinhas brincam de modelagem são capítulos do livro "A fada que tinha idéias" que foi escrito por.....
- 10 - A menina que é a personagem principal deste livro é uma fadinha com muitas idéias que se chama.....

RESPOSTAS

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 9 - Fernando Lopes de Almeida | 10 - Clara - Luz |
| 7 - Mariposas | 8 - Borboletas |
| 5 - Língua | 6 - Vinícios de Moraes |
| 3 - Cometa | 4 - Cotrijornal |
| 1 - Semente | 2 - Germina |

Estamos convidando todos os nossos leitores novamente, para escrever ao Cotrisol. Sobre a história do Pedrinho, recebemos até agora só uma cartinha.

Estamos esperando também mais trovas. Vocês podem fazer trovas desafiando aquelas que já foram publicadas.

Além daquelas que estão aqui com as suas trovas, escreveram para o cotrisol as seguintes crianças:

Adail Gilberto Sisti (trova) - Odir Sisti (trova)
Oderli Sisti (trova) - Neusa Maria Sisti (trova) - Eloi Endl - Rudi Ratz - Adroaldo dos Santos Prates - Belino Prates - Leonildo dos Santos Prates - Eloi-di Enol.

COTRISOL vem até nós

Linha 30 Ajuricaba
9 - 1 - 1974

Saudações

Venho por intermédio desta cartinha, participar juntamente com os demais do Cotrijornal em especial do Cotrisol, mandando aqui uma trovinha:

Cotrisol vem até nós
trazendo satisfação
trazendo a luz do saber
para o nosso coração

Veraci da Silva Prates
Linha 30 Ajuricaba.

Se eu for atendida vai o meu muito obrigado.



Linha 30 Ajuricaba
9 - 1 - 1974

Cordiais Saudações

Venho por intermédio desta cartinha congratular com todos os leitores do Cotrijornal e do Cotrisol e participar mais uma vez, só agora no concurso de trova.

Cotrisol chegou até nós
fazendo esnobação
dando paz e alegria
ao povo aqui do sertão

Cordialmente
Genilda da Silva Prates
Linha 30 Ajuricaba

Se for atendida meu muito obrigado.



Linha 30 Ajuricaba
9 - 1 - 1974

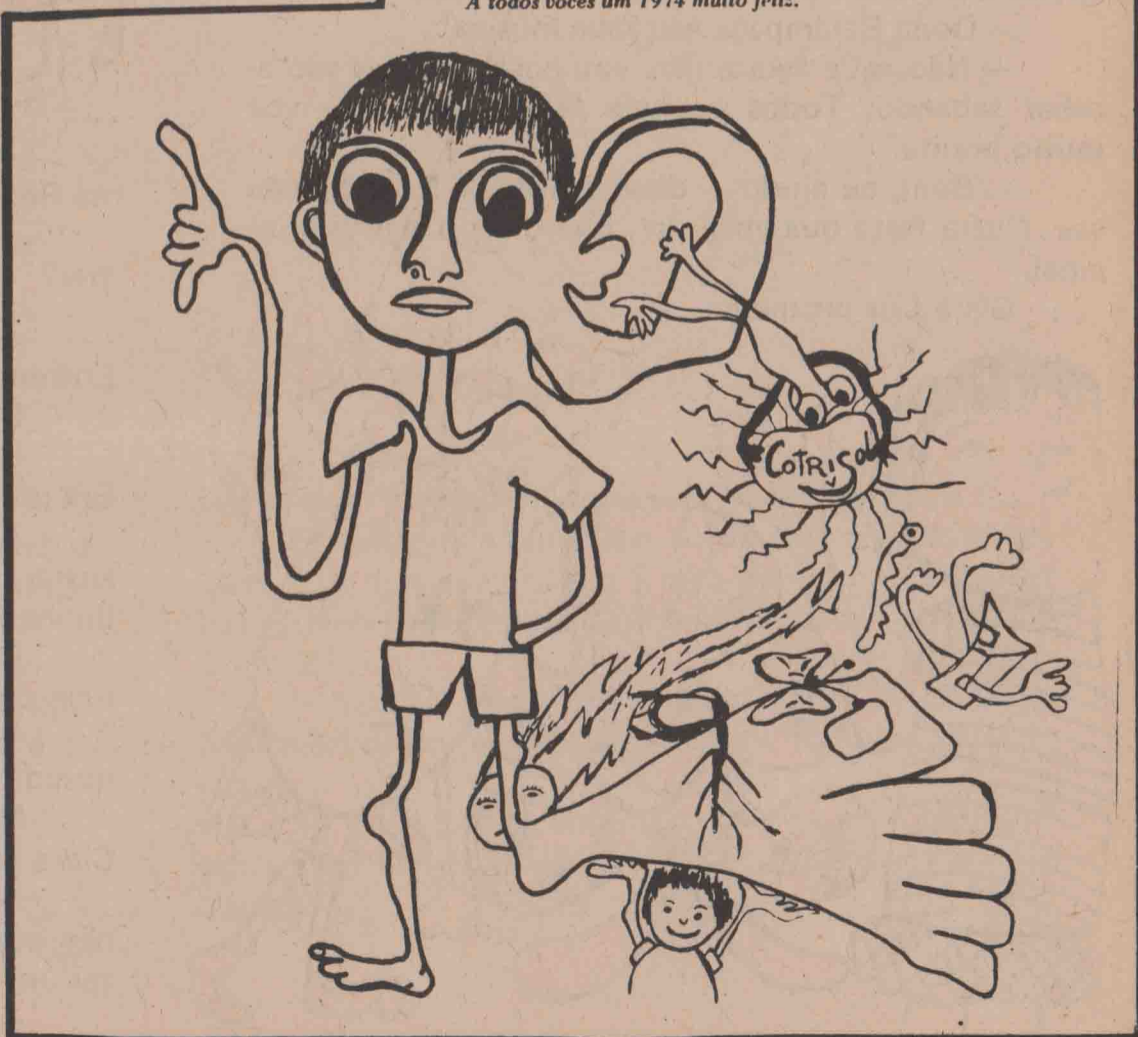
Cordiais Saudações

Venho por intermédio desta cartinha participar juntamente com todos os meus colegas, do Cotrijornal e especialmente do Cotrisol mandando uma trovinha para vocês.

Cotrijornal apareceu
alegrando nosso lar
para isto meus amigos
vamos todos homenagear
a grande família
do meio Rural.

Evailda da Silva Prates
Linha 30 Ajuricaba

Se eu for atendida o meu mais sincero muito obrigado.
A todos vocês um 1974 muito feliz.



VISITA À DONA RELÂMPAGA

(FERNANDO LOPES DE ALMEIDA)

— Estou com vontade de organizar um teatro aqui no céu. Achar que é boa idéia? — perguntou Clara Luz à Vermelhinha e à Gota, alguns dias depois.

— Quero ser a artista principal! — gritou logo Vermelhinha.

— Não. Eu é que vou ser — disse a Gota.

— Então não entro — respondeu Vermelhinha.

— Melhor. Não faz falta nenhuma.

Já ia começar a briga das duas. Mas Clara Luz explicou à Gota:

— Vai ser um balé só de estrelas cadentes. Desta vez, você não vai poder entrar.

Vermelhinha mostrou a língua para a Gota:

— Bem feito, sua amarelenta!

— Cara de tomate amassado! — respondeu a Gota.

Clara Luz interrompeu:

— Você vai me ajudar a organizar a festa — disse ela para a Gota — Preciso de uma ajudante.

A Gota ficou louca para ajudar, mas se fez de rogada:

— Não sei se vou poder. Ando muito ocupada. Mas conte de uma vez como vai ser esse teatro.

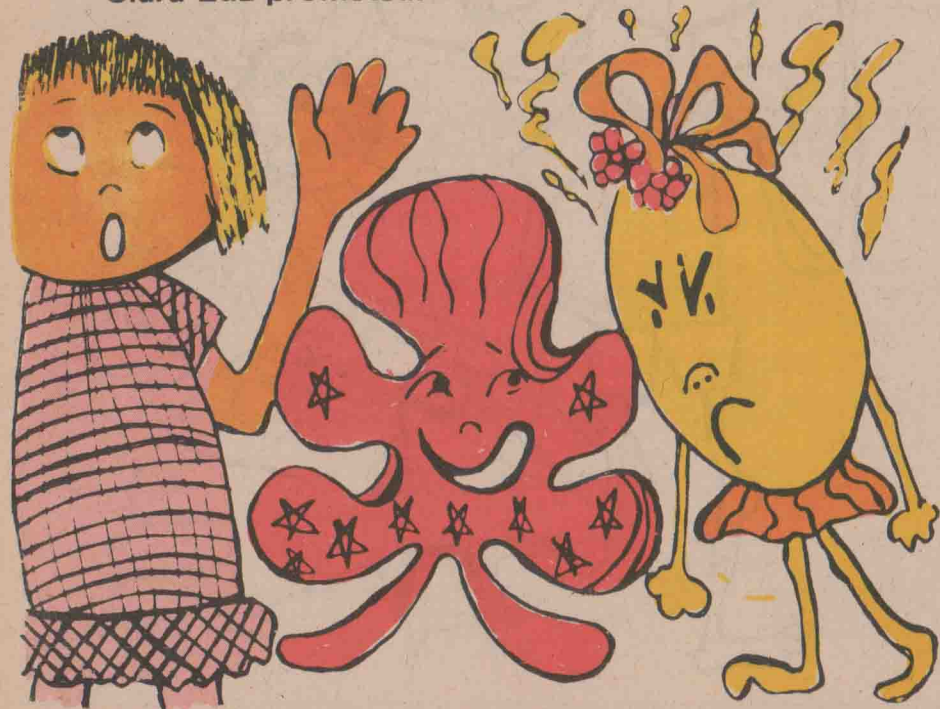
— Vai ser assim: eu faço uma magia e todas as estrelas cadentes vêm correndo para cá. Então eu ensaio o balé com elas. Aí pelo à Dona Relâmpaga para vir, com o marido e os filhos, fazer a música.

— Dona Relâmpaga não sabe música!

— Não sabe agora, mas vou ensaiar e eles vão acabar sabendo. Todos naquela família têm uma voz muito bonita.

— Bom, eu ajudo — disse a Gota. — Mas só desta vez. Outra festa que você der, quero ser o artista principal.

Clara Luz prometeu.



— Então vamos já à casa de Dona Relâmpaga, convidá-la para cantar na festa — propôs a Gota.

Foram. Dona Relâmpaga morava num lugar muito alto do céu, numa casa preta, cheia de corredores escuros.

Vermelhinha e Clara Luz, que já eram amigas dela, não tiveram medo nenhum.

Mas a Gota, quando viu aquele pretume de casa, não quis entrar:

— Podem ir vocês duas. Eu estou com calor e vou ficar aqui fora tomando ar fresco.

— Há! Há! — riu Vermelhinha. — Você está é com medo.

— Medo? Lembre-se de que sou uma gota de chuva e já andei nas maiores tempestades.

— Que mentira! Nunca vi você em tempestade nenhuma.

Uma voz trovejou, lá dentro dos corredores:

— Quem está aí?

A Gota quase morreu de susto. Era a voz do Senhor Relâmpago, que falava ainda mais grosso que Do-



na Relâmpaga.

— Somos nós, Senhor Relâmpago. Podemos entrar? — perguntou Clara Luz.

— Oh! As amiguinhas do meu filho! Entrem! Entrem!

E o Senhor Relâmpago veio abrir a porta.

Que barulheira fazia aquela porta, para abrir! Era um barulho de mil trovoadas.

A Gota não estava com vontade nenhuma de entrar, mas entrou, só para fazer pirraça à Vermelhinha.

Dona Relâmpaga veio lá de dentro, soltando faíscas de alegria:

— Queridas! Que prazer! Vocês vão jantar conosco!

Na casa de Dona Relâmpaga só se jantava fogo. Clara Luz sabia disso, de modo que disfarçou:

— Fica para outro dia, Dona Relâmpaga. Hoje não posso. Mamãe está me esperando. Vim só para fazer um convite.

— Que bom! Adoro convites!

— É para a senhora e toda a sua família cantarem na minha festa.

O Senhor Relâmpago soltou uma grossa gargalhada:

— Minha boa menina, eu não sou cantor, nem nunca fui. Eu só sei berrar.

— Justamente. Eu tenho observado os seus berros e descobri que o senhor tem uma voz muito bonita. Então resolvi fazer um teatro com o senhor e a sua família cantando.

O Senhor Relâmpago quase caiu para trás, de tanto rir. O riso dele era tão forte que fazia a casa toda tremer.

— Que idéia de menina! Eu agora, depois de ve-

Dona Relâmpaga estava louca para cantar na festa:

— Aceite, querido! Você precisa se distrair!

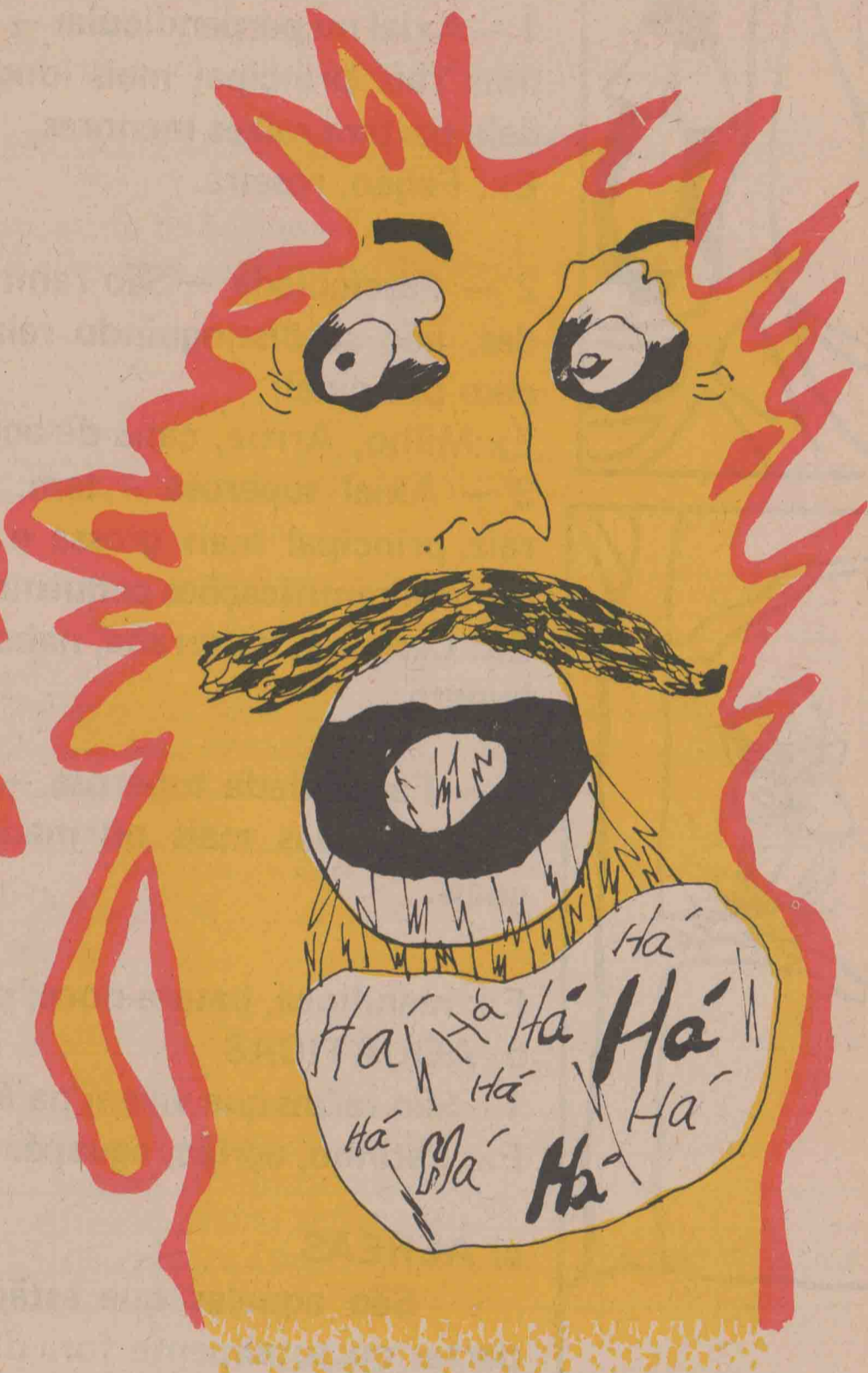
— Até você, mulher? não tem juízo na cabeça?

Mas tanto Dona Relâmpaga e Clara Luz insistiram, que ele acabou aceitando:

— Está bem, está bem, então vou. Mas não se queixem se eu estragar a festa. Já disse que não sei cantar.

Clara Luz deu pulos de alegria: Quando estavam voltando a Gota comentou:

— Que família simpática! — Hoje descobri que



Iho, virar artista de teatro!

— Por que não, Senhor Relâmpago? E depois, o senhor não está tão velho assim. Acho o senhor ainda bem moço.

— Minha filha, quando eu era moço, descia à Terra e derrubava um carvalho de uma vez só. E ainda voltava a tempo para jantar, com a mulher e as crianças.

— Pois é. Mas agora chega. Agora o senhor precisa aproveitar a sua bonita voz.

O Senhor Relâmpago rebolou-se de rir:

— Que menina! Quando ela cisma com uma coisa!

não se deve ter medo de ninguém só pelo barulho.

Faltava ainda combinar com as estrelas cadentes. Clara Luz fez uma mágica e elas vieram correndo. Só houve uma complicação: todas queriam ser a bailarina principal.

— Não vai haver isso — disse Clara Luz. — Justamente o bonito, no meu balé, é que tudo vai ser principal.

As estrelas não entenderam bem, mas, para não parecerem bobas, fingiram que entenderam e pararam a briga.



Equipe:
 Viro F. Frantz
 Moacir de Lima
 Wally Arns
 Escola de Arte da
 FIDENE

A raiz é a parte que serve para prender a planta ao solo. É através da raiz também que a planta absorve a água e os minerais para o seu alimento.

Existem vários tipos de raízes:

a) TERRESTRES

1 – Axial ou perpendicular – tem uma raiz principal mais longa, e dela partem raízes menores.

Ex: Feijão, roseira.

2 – Fasciculada – São ramificadas, não se distinguindo raiz ou eixo principal:

Ex: Milho, Arroz, cana-de-açúcar

3 – Axial tuperosa – tem, uma raiz principal mais grossa e dela partem ramificações pequeninhas.

Ex: Cenoura, beterraba, nabo, rabanete.

4 – Fasciculada tuberosa – São raízes grossas mais ou menos iguais.

Ex: mandioca, batata-doce, dália.

b) AQUÁTICAS

1 – São raízes que vivem na água.

Ex: Patinho, agrião, aguapé.

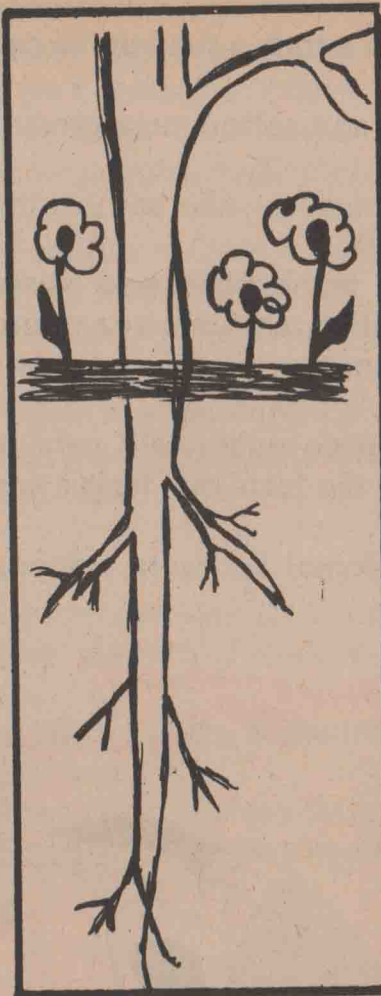
c) AÉREAS

São aquelas que estão em partes ou totalmente fora da terra:

Ex: Orquídea, hera, cipó-imbé, grama.

d) RAÍZES COMESTÍVEIS (que comemos).

Ex: Mandioca, batata-doce, cenoura, nabo, beterraba, rabanete, aipim, Etc,...





COTRIJORNAL

CADERNO DE AVISOS

Março/74

Escolha como você quer comercializar a sua soja.

ESTE ANO VOCÊ PODE ESCOLHER ENTRE:

- 1.** comercializar a soja pela COTRIJUI, com direito a adiantamento por conta do produto entregue, recebendo o PREÇO MÉDIO obtido pela Cooperativa na comercialização, ou
- 2.** depositar a soja na COTRIJUI, sem direito a adiantamento e comercializá-la pelo preço do dia ou então livremente, fora da Cooperativa.

Você tem que indicar a modalidade que prefere NA HORA DE ENTREGAR O PRODUTO, e sua escolha não poderá ser modificada depois.

E ATENÇÃO: o prazo final para entrega da soja com direito a escolher entre PREÇO MÉDIO ou SOJA EM DEPÓSITO é o dia 20 de junho. Depois desta data, todo produto entregue será considerado SOJA EM DEPÓSITO.

A COTRIJUI é sua. Escolha como Você quer usá-la.

cooperativa regional tritícola serrana ltda

* Procure na COTRIJUI o folheto que explica como Você pode comercializar a sua soja.



COTRIJUI

SISTEMA COTRIJUI DE COM

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE AD

1 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade SOJA PREÇO MÉDIO, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:
PREÇO MÉDIO, conforme modelo abaixo:
 2 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade de SOJA DEPOSITADA, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:
SOJA EM DEPÓSITO, conforme modelo abaixo:
 (O preenchimento dos demais dados da NOTA FISCAL DE PRODUTOR é de acordo com o que o associado tem feito até agora. Qualquer dúvida, consulte a COTRIJUI.)
 3 - Se no momento da entrega nada constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR, e ainda estiver dentro do prazo determinado pela presente resolução, a soja será considerada na modalidade PREÇO MÉDIO.

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no telonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado; - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA

Nome do Produtor: *Carlos Correa*
 Endereço: *Rua 15 Norte*
 Município: *Municaba* Código: *162* Estado: *R.S.*
 Natureza da Operação: *Soja Preço Médio* Data de Emissão: *21.02.74*
 Via de Transporte: *Modo próprio*
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): *- X -* Inscrição Estadual: *196957*

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome: *Cotrijui*
 Endereço: *Jui*
 Município: *Jui* Estado: *R.S.*
 Inscrição no C.G.C.(M.F.): *90.726.506* Inscrição Estadual: *065/001856*

UNIDADE	QUANTIDADE	PESO LÍQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
			<i>1 carga de soja a granel, café peso aproximado de 19.000 lbs, preço sujeito a reajuste</i>	<i>40,00</i>	<i>6.000,00</i>
			<i>"SOJA PREÇO MÉDIO"</i>		

VALOR TOTAL DA NOTA CR\$ *6.000,00*

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO

FRETE CR\$ *- X -*
 SEGURO CR\$ *X - X*
 TOTAL CR\$ *- X -*

IMPÓSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS Já incluído no preço *-* CR\$ *-*
 (Calculado pela alíquota de *-*%)

SAÍDA DOS PRODUTOS: *21.02.74*

Nome do Transportador: *Antonio de Moura*
 Endereço: *Jui* Placa do Veículo: *FF1084*

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	PESO	
				Bruto	Líquido
			<i>granel</i>	<i>9.000</i>	<i>9.000</i>

5.3 - O associado que julgar não ser com Cooperativa no momento em que desejar efetizado a efetuar a comercialização fora da Coopnagem, conforme tarifa anexa, que será atualiz seguinte maneira.

5.3.1 - Comunicando por escrito à Coop firma, preenchendo o documento próprio par tiva.

5.3.2 - A Cooperativa se responsabilizar mesma se achar depositada, cobrando as desp ção.

6 - DEMAIS CONDIÇÕES

6.1 - Por ocasião da entrega da soja (ex caberá ao associado decidir a modalidade de modificada sob hipótese alguma. esta decisão.

6.2 - A entrega da soja pelo associado co lização, terá como prazo final o dia 20 (vinte) partir daquela data as entregas de soja somen DEPÓSITO.

6.3 - As quantidades de soja compromet antecipados por conta da soja a ser entregue, fi lidade de PREÇO MÉDIO, até cobrir o valor de

6.4 - As quantidades de soja entregues pa TO, somente poderão ser comercializadas com reito a bonificação.

TARIFA DE ARMAZENAGEM PARA S RA SER COMERCIALIZADA PELA MODA VENDIDA A TERCEIROS - SAFRA 1974.

1 - Pelo período compreendido desde a (trinta) de setembro do ano corrente da safra, a Cr\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos) p Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) por tonelad

2 - A partir da primeira quinzena de out a tarifa de:

Cr\$ 0,24 (vinte e quatro centavos) por sacco de Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros) por tonelada.

MERCIALIZAÇÃO DE SOJA

MINISTRAÇÃO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1974.

4 - SOJA PREÇO MÉDIO - COMERCIALIZAÇÃO PELA COOPERATIVA (PREÇO MÉDIO).

É a modalidade que vem sendo usada nas últimas safras, e consiste:

4.1 - Na entrega do soja com direito a receber o adiantamento por conta do produto entregue;

4.2 - No ressarcimento à Cooperativa, através de débito na Conta Corrente do associado, da despesa financeira que incidir sobre o adiantamento retirado, que é calculada, considerando o valor e o tempo decorrido desde o recebimento do adiantamento até a data da liquidação da safra pela Cooperativa.

4.3 - No recebimento do preço médio apurado pela comercialização efetuada pela Cooperativa.

5 - SOJA EM DEPÓSITO - LIVRE COMERCIALIZAÇÃO (SOJA EM DEPÓSITO)..A presente modalidade consiste:

5.1 - Na entrega da soja sem direito a adiantamento de qualquer espécie;

5.2 - A soja assim comercializada poderá ser liquidada ao preço do dia, desde o dia de sua entrega.

...eniente o valor do preço do dia oferecido pela ...ar a liquidação da soja depositada, fica autori- ...erativa, indenizando-a por despesas de armaze- ...da por ocasião de cada safra, e procedendo da

...rativa, que sua soja foi comercializada com tal ...essa finalidade, a ser fornecido pela Coopera-

...pela entrega da soja nos armazéns em que a ...sas constantes no item 5.3 da presente resolu-

...ração da nota), e unicamente neste momento, ...comercialização que desejar, não podendo ser

...n direito a escolher a modalidade de comercia- ...de junho do ano corrente da safra, sendo que a ...e poderão ser feitas na modalidade SOJA EM

...tidas com a Cooperativa face a adiantamentos ...carão automaticamente enquadrados na moda- ...o adiantamento recebido antecipadamente. ...ra semente na modalidade SOJA EM DEPÓSITO- ...terceiros sob a forma de soja comércio, com di-

...SOJA ENTREGUE PELOS ASSOCIADOS PA- ...LIDADE SOJA EM DEPÓSITO, QUANDO

...data de entrega da soja pelo associado até 30 ...tarifa única e indivisível de:

...or saco de 60 (sessenta) quilos, ou seja: ...a.

...ubro, será cobrada por quinzena infracionável,

...e 60 (sessenta) quilos, ou seja:

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no talonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado; - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA						
Nome do Produtor	Carlos Correa					
Enderêço	Linha 15 Norte					
Município	Ajuricaba	Código	162	Estado	RS	
Natureza da Operação	Soja em depósito		Data da Emissão	21.02.74		
Via de Transporte	Rodoviário					
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	- X -			Inscrição Estadual	196957	
DESTINATÁRIO DA MERCADORIA						
Nome	Botujui					
Enderêço	Jui					
Município	Jui	Estado	RS			
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	90.726.506		Inscrição Estadual	065/001856		
UNI-DADE	QUAN-TIDADE	PÊSO LÍQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	UNITÁRIO	TOTAL	
Et.	150		volumes de soja, com preço aproximado de 40,00 Mes, preço sujeito a reajuste	40,00	6.000,00	
			SOJA EM DEPOSITO			
				VALOR TOTAL DA NOTA CR\$	6.000,00	
DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO			IMPÓSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS			
FRETE	CR\$	X	Já incluído no preço CR\$ <u>deferido</u>			
SEGURO	CR\$	X	(Calculado pela alíquota de 7%)			
TOTAL	CR\$	X	SAÍDA DOS PRODUTOS: 21.02.74			
Nome do Transportador			Antonio de Moura			
Enderêço			Jui			
			Placa do Veículo FF 1084			
CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES					PÊSO	
Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	Bruto	Líquido	
-	-	150	sacos	9.000	9.000	

Agora você pode escolher como usar a COTRIJUI na comercialização da sua soja.

No momento de entregar o produto na Cooperativa, você diz se quer:

1 ■ entregar o produto à COTRIJUI, com direito a adiantamento por conta, para receber o PREÇO MÉDIO obtido pela Cooperativa na sua comercialização, ou

2 ■ depositar a soja na COTRIJUI, sem direito a qualquer adiantamento, para liquidá-la ao preço do dia ou comercializá-la livremente fora da Cooperativa:

No primeiro caso, o associado se beneficia da experiência adquirida pela Cooperativa na comercialização da soja e do seu conhecimento do mercado.

No segundo caso, o associado comercializará livremente sua produção.

Claro que você pode usar as duas modalidades, entregando parte da produção a PREÇO MÉDIO e parte como SOJA EM DEPÓSITO.

Mas a sua escolha - feita na entrega do produto - é definitiva e não poderá ser modificada.

E importante:

Depois do dia 20 de junho todo o produto entregue na COTRIJUI será considerado SOJA EM DEPÓSITO.